



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA**

TATIANA BATISTA DE MESQUITA

**OBOÉ PARA INICIANTE: UMA ANÁLISE SOBRE MÉTODOS E SUAS
PROPOSTAS**

Salvador
2023

TATIANA BATISTA DE MESQUITA

**OBOÉ PARA INICIANTE: UMA ANÁLISE SOBRE MÉTODOS E SUAS
PROPOSTAS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, contemplando o Memorial; o Artigo; os Relatórios de Práticas Supervisionadas; e o Produto Final, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música.

Área da Educação Musical

Orientadora: Profa. Dra. Flavia Albano de Lima

Coorientador: Prof. Dr. Arcadio Minczuk

Salvador
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

APROVAÇÃO QUALIFICAÇÃO

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a minha família por todo o amor e apoio na minha caminhada como musicista.

A Natalia Visoná, pelo amor e por sempre me encorajar nessa jornada.

A minha orientadora, Flavia Albano, por estar sempre presente em todo o processo de elaboração do projeto. Obrigada pelo apoio, atenção e firmeza.

Ao meu Co-Orientador Arcadio Minczuk, por todos os ensinamentos na minha trajetória como oboísta.

A Camila Bomfim, querida amiga, obrigada por toda parceria, incentivo e apoio.

A minha banca avaliadora, Dr. Joel Barbosa e Dr. Arcadio Minczuk.

Aos professores de oboé que participaram das entrevistas.

Ao PPGPROM e aos docentes por participarem de forma ativa na realização desse projeto.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão Final inclui memorial, artigo, relatórios de práticas profissionais e produto. O memorial apresenta um relato sobre a formação musical e trajetória profissional desta pesquisadora, até ingresso no Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia (PPGPROM). O artigo se propõe a realizar um levantamento e uma análise dos métodos utilizados por professores das escolas de música da cidade de São Paulo que reforçam aspectos técnicos básicos para estudantes de oboé em níveis iniciais de formação. O produto se caracteriza por um caderno de exercícios, com estudos retirados destes métodos, a fim de agrupar e propor ideias que possam auxiliar em uma organização pedagógica e progressiva para o estudo do oboé.

Palavras-chave: Oboé; Material de Estudo; Aluno Iniciante.

ABSTRACT

This Final Paper includes memorial, article, professional practices reports and product. The memorial presents a narrative of the researcher's musical training and professional trajectory, until she entered the Professional Graduate Program in Music at the Federal University of Bahia (PPGPROM). The article proposes to carry out a survey and analysis of the methods used by teachers of music schools in the city of São Paulo that reinforce basic technical aspects for oboe students at initial levels of training. The product is characterized by an exercise book, with studies taken from these methods, in order to group and propose ideas that can help in a pedagogical and progressive organization for the study of the oboe.

Keywords: Oboe; Study Material; Beginner Student.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exercícios mão esquerda.....	25
Figura 2 - Exercício mão direita.....	26
Figura 3 - Primeira oitava.....	26
Figura 4 - Exercícios de Sostenuato.....	27
Figura 5 - Exercícios de Legato.....	27
Figura 6 - Exercícios de Staccato.....	27
Figura 7 - Estudo inicial com a mão esquerda.....	28
Figura 8 - Exercício inicial de ritmo.....	29
Figura 9 - Melodia simples.....	29
Figura 10 - Dueto com o professor.....	29
Figura 11 - Posição das mãos.....	30
Figura 12- Exercícios com as notas trabalhadas na unidade.....	31
Figura 13 - Peças curtas.....	32

SUMÁRIO

MEMORIAL	10
1 FORMAÇÃO	10
1.1 Início	10
1.2 Graduação.....	12
1.2.1 Bacharelado em oboé no IA - Instituto de Artes da UNESP.....	12
1.2.2 Licenciatura em Música na UNIMES, Universidade Metropolitana de Santos.....	13
2.FORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	13
3. ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	13
3.1. Musicista	14
3.2 Docente.....	16
4. MESTRADO PROFISSIONAL PPGPROM.....	16
4.1 Disciplinas	17
4.1.1 Primeiro semestre de 2021.....	17
4.1.2 Segundo semestre de 2021.....	19
PRODUTO	19
ARTIGO	21
INTRODUÇÃO	22
1.MÉTODO.....	23
1.1 <i>Método Progressivo de Oboé, A.Giampieri</i>	25
1.2 <i>PraktischeElementarschule(Método Elementar) para Oboé, Hinke G.A.</i>	26
1.3 <i>A Tune a Day, C. Paul Herfurth and Hugh M. Stuart</i>	28
1.4 <i>Learn As You PlayOboe, Peter Wastall</i>	30
2. ENTREVISTAS.....	32

3. CONFRONTO DOS DADOS.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
APÊNDICE A - FORMULÁRIOS DE REGISTROS DE PRÁTICAS	
PROFISSIONAIS ORIENTADAS.....	41
CADERNO DE EXERCÍCIOS: Alunos Iniciantes de oboé.....	63

MEMORIAL

A oportunidade de apresentar minha trajetória em um Memorial permitiu-me uma reflexão sobre todas as atividades realizadas, de forma significativa e relevante, na minha vida e na minha carreira como oboísta e professora. É importante lembrar de experiências vividas e os caminhos que foram percorridos até o momento.

Esse Memorial pretende identificar etapas da minha vida e percurso profissional, obedecendo uma ordem cronológica. Sendo assim, para contribuir com a fluidez da leitura, ele será dividido em quatro capítulos: Formação; Formação Complementar; Atuação Profissional e Mestrado Profissional PPGPROM.

Dessa forma, apresento essa trajetória de uma forma narrativa.

1 FORMAÇÃO

1.1 Início

Sou natural de Fortaleza – Ceará, onde iniciei meus estudos musicais na Banda de Música do Sesi. O Sesi possuía um projeto cultural que proporcionava aos alunos a possibilidade de participar de atividades culturais na escola, como Banda de Música, Orquestra de Cordas, Ballet e Danças Folclóricas. Ticiania, minha irmã mais velha e eu estudávamos na escola regular no período da manhã e ficamos interessadas em participar do Ballet e da Banda, respectivamente. Com isso, Mamedia, minha mãe, buscou horários e nos matriculou nos cursos. A Banda de Música foi a que mais me chamou atenção naquele momento. A variedade sonora e o fato de estarem todos tocando juntos, cada um no seu instrumento, foram os fatores que me levaram à música. Eu tinha 10 anos de idade, era a única mulher na Banda e foi nesse período que conheci a clarineta, meu primeiro instrumento musical.

Aprender a tocar um instrumento me proporcionou bolsas de estudo em escolas que possuíam bandas de música próprias ou que apoiavam projetos, o que me acompanhou em todo o meu percurso escolar. Estudei inicialmente no Sesi, depois, no Ensino Fundamental, no Colégio Objetivo e, no Ensino Médio, no Colégio Júlia Jorge, todos com bolsa de estudo integral, por tocar na Banda de Música.

O interesse por estudar música se tornou cada vez mais presente e se fortaleceu no ano de 1999, com o I Festival Internacional Eleazar de Carvalho em Fortaleza. Participei do festival como ouvinte na classe de clarinete e foi também onde tive o primeiro contato

com o oboé, apesar de já conhecer o instrumento, tive a oportunidade de ver e ouvir ao vivo. É interessante comentar que o acesso a esse instrumento era bastante restrito, e nesse período somente uma pessoa estudava oboé em Fortaleza, Fernando Cattony. Com o Festival, alguns projetos culturais de Fortaleza ganharam fôlego e também incentivos financeiros. Assim, o projeto social investiu na compra de instrumentos musicais e, em 1999, chegaram dois oboés e dois fagotes novos. Como eu já tocava na Banda de Música, tive interesse em estudar oboé e, com isso, consegui ficar com um instrumento para iniciar os estudos.

Em 2000, participei como ouvinte da classe de oboé do II Festival Eleazar de Carvalho e, finalmente, consegui ter uma sequência de aulas de instrumento com os professores Humberto Lucarelli e José Medeiros. Foi também quando tive um primeiro contato com a rotina da vida de um oboísta - principalmente em relação à questão das palhetas. Tudo isso me levou a compreensão de que eu precisava do acompanhamento regular de um professor.

É importante salientar a importância do Festival Eleazar de Carvalho, em Fortaleza, que sempre ofereceu oportunidade aos seus alunos para assistir aulas, participar de ensaios e de todos os concertos que aconteciam nesse período. Era um mês de muito contato com o ambiente musical, que um festival proporciona. Apesar de ser uma importante capital do Nordeste e de ter uma universidade que oferta um curso de música, Fortaleza não tinha - e ainda não tem - uma Orquestra Sinfônica.

Muitos estudantes de música de Fortaleza começaram a estudar fora, para ter acesso às aulas de instrumento. Através de uma amiga, consegui fazer contato com o professor Roberto Di Leo, em Natal, onde viria a estudar com ele a cada dois meses. A cada encontro com o professor, parecia sempre um recomeço, devido ao longo tempo sem orientação. Mesmo assim, mantive os estudos no oboé, até o festival do ano seguinte.

Assim, lá estava eu, no III Festival Eleazar de Carvalho. Dessa vez, estava decidida e queria estudar mais seriamente e corretamente o oboé, queria ter uma orientação mais presente e estava disposta a me mudar para algum lugar, em busca desse objetivo. Conversando com os professores sobre isso, o professor Humberto Lucarelli me recomendou o Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, em Tatuí no Estado de São Paulo, onde Arcadio Minczuk era professor. Após o primeiro contato, tudo aconteceu muito rápido e o professor Arcadio Minczuk se disponibilizou a me ajudar a conseguir uma vaga no Conservatório. Um mês depois desta conversa, em agosto de

2001, me mudei para Tatuí, para estudar no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos.

Em um primeiro momento, o Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos me apresentou uma realidade totalmente diferente da que eu estava acostumada. A escola possui uma estrutura com aulas teóricas, como teoria musical e história da música e aulas práticas, como a aula de instrumento e prática em conjunto. Até aquele momento eu nunca havia frequentado uma verdadeira aula dessas matérias, então, tudo era novidade. Era um ambiente motivador e desafiador.

As aulas com o professor Arcadio Minczuk eram intensas e, apesar de ser um recomeço muito difícil, comecei a estudar da forma correta, trabalhando fundamentos como embocadura, respiração, posição das mãos e postura. Com a rotina das aulas, pude perceber a importância de ter o acompanhamento de um professor e de como o estudo feito da forma correta e com o material correto, pode auxiliar no desenvolvimento do estudante. Outro fator determinante que contribui para a boa formação dos alunos do Conservatório é o contato com a música que ele promove, com concertos variados, óperas e peças teatrais, proporcionando uma imersão em diferentes manifestações artísticas. Foi também nesse período que participei de dois grupos jovens do Conservatório, a Orquestra Jovem e a Banda Jovem, além de iniciar um trabalho de música de câmara com um quinteto de sopros. Ainda durante a formação, tive a oportunidade de estudar por um período na Escola Municipal de Música de São Paulo, com o professor Joel Gisiger, em 2010, na Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP) e tive aulas particulares com os professores Natan Albuquerque e Peter Apps.

1.2 Graduação

1.2.1 Bacharelado em oboé no Instituto de Artes da UNESP

Em 2005, fui aprovada para o curso de graduação bacharelado em oboé no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (IA-UNESP), o que me propiciou ampliar minhas concepções como artista e como performer. Além da formação musical propriamente dita, o curso aproxima o contato com outras artes, como as artes cênicas. Continuei a estudar com o professor Arcadio Minczuk, que é o professor de oboé do IA - UNESP. Gostaria de destacar as aulas de Música de Câmara, que se estenderam durante todo o curso, em especial com o professor de violino Luiz Amato, que trabalhava, sobretudo, a performance do aluno, inclusive com debates e reflexões sobre as aulas. Em 2010, concluí meu curso de Bacharelado.

1.2.2 Licenciatura em Música na UNIMES (Universidade Metropolitana de Santos)

Em 2019, iniciei o curso de Licenciatura em Música na UNIMES (Universidade Metropolitana de Santos) e o concluí em 2021. O curso de Licenciatura em Música me ajudou a compreender o ensino de música do ponto de vista pedagógico, até então, voltada principalmente à performance do instrumento.

Os cursos de Graduação e Licenciatura se complementaram, assim, meu interesse na pesquisa com relação à prática e ao ensino do oboé aumentou, o que me levou ao Mestrado Profissional na UFBA (Universidade Federal da Bahia).

2 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Os festivais de música são um complemento para os estudos, em período curto, mas de muito aprendizado. Os festivais dos quais participei me deram oportunidade de ter aulas com ótimos professores, conviver com músicos profissionais e ter a convicção de que essa era a atividade profissional que gostaria de seguir. Nesses cursos, a orquestra esteve sempre numa posição central da pedagogia, deixando, dessa maneira, o estudo e a performance do repertório orquestral ainda mais profundo. Nesses festivais, também busquei assistir aulas de outros instrumentos, com um olhar aberto e curioso para conhecer outras linguagens. Tive a oportunidade de participar dos seguintes festivais como bolsista: II Festival Eleazar de Carvalho, em Fortaleza - CE (2000); III Festival Eleazar de Carvalho, em Fortaleza - CE (2001); IV Festival Eleazar de Carvalho, em Fortaleza - CE (2002); 34º Festival Internacional de Campos do Jordão - SP (2003); 35º Festival Internacional de Campos do Jordão - SP (2004); *Masterclass* com o Professor Humberto Lucarelli (EUA) (2004); e 36º Festival Internacional de Campos do Jordão - SP (2005).

3 ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Com relação à minha trajetória profissional, não poderia deixar de relatar a importância do trabalho realizado nas orquestras jovens das quais participei. No período em que toquei na Orquestra Jovem de Tatuí e na Banda Jovem de Tatuí, entre os anos de 2001 e 2004 - trabalho realizado com os maestros Edson Beltrami e Antônio Pereira, a orquestra realizava um trabalho desafiador para os estudantes, com concertos mensais

dentro do Conservatório Dr. Carlos de Campos. Edson trabalhava um repertório orquestral amplo, com obras-chave do período clássico e romântico, como aberturas, concertos e sinfonias. Por um curto período, entre 2007 e 2008, participei da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, com o maestro João Maurício Galindo.

Em 2003, fui selecionada para uma camerata Jovem de Tatuí, que participou do *Jugendorchester Festival SG*, um festival de orquestras jovens na cidade de Wattwil, na Suíça.

3.1 Musicista

Em 2004, fui aprovada em meu primeiro concurso, para a vaga de segundo oboé da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, onde atuei nos anos de 2004 e 2005, sob a regência do maestro Marcos Arakaki. A orquestra realizava concertos mensais no Teatro Pedro II, além de concertos matinais e educativos.

Após ter sido aprovada no vestibular na Unesp, voltei para São Paulo, em 2006, e, em 2007, passei no concurso da Orquestra Sinfônica de São José dos Campos. Fui integrante da Orquestra Sinfônica de São José dos Campos em dois momentos: entre os anos de 2007 e 2010 e, depois, entre 2012 e 2016, regida pelo maestro Marcello Stasi. Na Orquestra de São José dos Campos ocupava a posição de primeiro oboé, nesse período, tocamos inúmeras obras brasileiras para orquestra, além do repertório tradicional de grandes compositores como Beethoven, Mozart, Rimsky-Korsakow, I. Stravinsky, S. Prokofiev, entre outros compositores importantes para o repertório sinfônico e com importantes solos para oboé. Tive, ainda, a oportunidade de ser solista com a orquestra em três momentos: em 2010, tocando Johann Sebastian Bach, Concerto para Violino e Oboé em Dó menor (BWV 1060R); em 2012, tocando Alessandro Marcello, Concerto para Oboé em Ré menor; e em 2016, tocando Wolfgang Amadeus Mozart, Sinfonia Concertante.

Entre os anos de 2010 e 2013, trabalhei na Orquestra Filarmônica de São Caetano do Sul, na função de primeiro oboé, com o maestro Sérgio Assumpção. A orquestra realizou grandes concertos, no Teatro Paulo Machado em São Caetano do Sul, vale destacar a Primeira Sinfonia de Mahler, La Mer de Debussy, Concerto para Violino de Brahms, Sinfonia n^o4 de Tchaikovsky, entre outros.

Em 2013, passei no concurso para terceiro sargento técnico temporário e ingressei na Banda Sinfônica do Exército Brasileiro, estando sob a regência dos maestros Benito Juarez, Eduardo Pereira, Tenente Gilson e Capitão Fabiano. O repertório de uma Banda

Sinfônica é muito específico e de maior exposição dentro do conjunto. Realizamos concertos com peças originais para Banda Sinfônica de Alfred Reed, Philip Sparke, Robert Sheldon, Billy Blanco, além de peças populares e dobrados - repertório característico de Banda. Ainda na Banda Sinfônica do Exército, participei da gravação do CD Banda Sinfônica do Exército, Compositores Brasileiros, em 2016.

Além das orquestras em que fui musicista permanente, é importante mencionar os trabalhos realizados com outras orquestras, como musicista convidada, exercendo as diferentes funções como oboísta da orquestra, sendo elas primeiro oboé, segundo oboé e corne inglês. Entre as orquestras gostaria de destacar minha participação, estão a Camerata Antiqua de Curitiba (2008), com o maestro Osvaldo Ferreira; Orquestra Acadêmica da UNESP (2012), regida por Lutero Rodrigues; Orquestra Sinfônica de Santo André (2011-2012), com os maestros Carlos Eduardo Moreno e Luiz Gustavo Petri; Banda Sinfônica do Estado de São Paulo (2012-2016), com os maestros Wagner Polistchuk e Marcos Sadao; OSUSP - Orquestra Sinfônica da USP (2009-2012), sob regência Carlos Moreno; Orquestra de Ópera do Theatro São Pedro (2012 a 2015), sob a regência dos maestros André dos Santos e Emiliano Patarra; Orquestra Prelúdio da TV Cultura (2012-2022), regida por Julio Medaglia; Orquestra Jazz Sinfônica (2012-2022), sob a regência dos maestros João Maurício Galindo, Fábio Prado, Tiago Costa e Ruriá Duprat.

A música de câmara sempre esteve presente em toda trajetória, essa prática que acompanha a vida do músico ajudando-o a desenvolver a maturidade musical. Minha principal atividade nessa área foi com o Quinteto de Sopros e Trio de Madeiras. Fui integrante do Quinteto a Brasileira (2018-2019), com gravações para o programa da LBV (Legião da Boa Vontade) e concerto na Biblioteca do Memorial da América Latina, com obras tradicionais e arranjos para essa formação. Outros quintetos em que participei foram o Quinteto de Sopros da Orquestra Sinfônica de São José dos Campos (2012-2015) e o Quinteto de Sopros da Banda Sinfônica do Exército Brasileiro (2014-2021).

A convite do maestro e diretor musical Carlos Bauzys, em 2018, fiz parte da orquestra de *Peter Pan, o Musical*, da Broadway, em cartaz por cinco meses no Teatro Alfa, em São Paulo. Em 2021, fui musicista substituta no espetáculo *Charlie e a Fantástica Fábrica de Chocolate*, com direção de Daniel Rocha.

Em 2019, participei da gravação do espetáculo *A Grande História da Água*, do grupo Palavra Cantada. Nessa ocasião, toquei oboé e corne inglês, com arranjos do maestro Ruriá Duprat.

Em 2022, fui aprovada no concurso da Orquestra Brasil Jazz Sinfônica, na função de segundo oboé/corne inglês e, desde então, sou musicista permanente da orquestra.

3.2 Docente

Em 2008, comecei a lecionar oboé na Fundação Cassiano Ricardo, em São José dos Campos. O projeto fazia parte de aulas de instrumento para a comunidade em geral, de São José dos Campos, sendo que, com esse projeto, comecei os primeiros passos da docência. Na reestruturação da orquestra, em 2012, o projeto com aulas de música foi retomado, o que foi muito bom para os novos alunos de música da cidade de São José dos Campos. Nos dois momentos, participei da elaboração do plano de aula do curso de oboé.

Em 2014, atuei como professora substituta na Fundação das Artes de São Caetano do Sul, durante seis meses, em uma classe maior e com uma estrutura de curso já definida.

De 2019 a 2022, fui monitora da Orquestra de estudantes da FMU - FIAM FAAM, além de participar como professora substituta nas aulas de flauta doce e teoria musical. Nessa faculdade, também fiz parte do colegiado do curso de música.

Em 2021, a convite da professora Dra. Flavia Albano de Lima, apresentei uma palestra na UFBA (Universidade Federal da Bahia) intitulada: *Compositores Românticos: Schubert e Schumann: música de câmara e sinfônica*. Experiência muito importante, por ser uma palestra direcionada para alunos da graduação, na classe de canto.

Desde 2022 sou professora de oboé no Instituto Baccarelli, dando aulas para crianças, tanto no ensino coletivo quanto no ensino individual. Através das aulas no Instituto Baccarelli, o interesse pela pesquisa de métodos se fortaleceu ainda mais, no intuito de conhecer e aplicar esses métodos nas aulas.

Particpei, como membro de banca, dos seguintes concursos: Prêmio Machado Meyer 2022, da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo; Banca Avaliadora para os bolsistas da Orquestra Sinfônica Jovem de Taubaté (2019); Banca Avaliadora para os bolsistas da Banda Sinfônica de Taubaté (2019).

4 MESTRADO PROFISSIONAL PPGPROM

Após cursar o Bacharelado em oboé e, anos seguintes, Licenciatura em Música, senti a necessidade de me capacitar ainda mais e dar continuidade aos meus estudos acadêmicos. Em 2021, período crítico da Pandemia de Covid-19, comecei a pesquisar sobre cursos de mestrado em universidades brasileiras, buscando um programa que iria

ao encontro dos objetivos da minha pesquisa. Nessa busca conheci as linhas de pesquisa e o curso de Mestrado Profissional do PPGPROM na UFBA. Fiquei muito animada com a proposta do curso, justamente por ele proporcionar uma pesquisa na minha área de atuação profissional, tanto como instrumentista quanto como professora de oboé. Assim, comecei a me preparar para o processo seletivo, inicialmente escrevendo um anteprojeto na linha de atuação profissional voltada à educação musical, com a Prof^ª. Dra. Flavia Albano de Lima, e fui aprovada. Durante 2021 e 2022, ainda em período de pandemia, as aulas do PPGPROM, seguindo as normas sanitárias, foram totalmente de forma remota, com a utilização de aplicativos como *Zoom* e *Google Meet* para as aulas teóricas, palestras e apresentações de trabalhos. Todas as aulas foram de extrema valia, que me proporcionaram questionamentos e aprofundamento sobre algumas questões colocadas, contribuindo bastante no desenvolvimento do meu trabalho.

O meu trabalho de conclusão tem como tema o *Oboé para iniciantes: uma análise sobre métodos e suas propostas*. No início da pesquisa, me propus a fazer uma delimitação de métodos, com objetivo de realizar uma edição e catalogação de métodos e obras do repertório para oboé, que envolvesse etapas do aprendizado, a maneira como esse aprendizado ocorre e como as práticas pedagógicas são desenvolvidas, auxiliando na prática de ensino, formação e planejamento de cursos.

A proposta, por mais que fosse interessante, ficaria extensa e com um objetivo muito amplo, justamente pela grande quantidade de material existente para oboé. Durante as orientações, foram discutidos justamente esses pontos, me direcionando a focar num determinado período de aprendizagem, na coleta desses métodos e como organizar. Dessa maneira, a ideia final da pesquisa centralizou em métodos para iniciantes, quais são métodos utilizados pelos professores de oboé nas principais escolas de música da cidade de São Paulo, e apontar novas possibilidades de trabalho advindas de uma organização pedagógica e progressiva, auxiliando a formação de estudantes de oboé.

4.1 Disciplinas

4.1.1 Primeiro semestre de 2021

- MUS502 Estudos Bibliográficos e Metodológicos I

Disciplina obrigatória em todas as linhas de atuação do PPGPROM, com 51 horas e 3 créditos. A Professora. Dra. Flavia Albano de Lima foi a docente responsável pela disciplina. Disponibilizou diferentes bibliografias que ajudariam a entender melhor sobre

metodologias e técnicas de pesquisa, e como organizar o projeto com maior objetivo e clareza. Através da elaboração de uma apresentação em PowerPoint, a professora estimulou preparativos para a elaboração do artigo, possibilitando aos alunos a oportunidade de montar e visualizar seus respectivos projetos com mais clareza.

- MUS539 Fundamentos da Educação Musical I

Disciplina obrigatória na linha de atividade profissional em música do PPGPROM, com 51 horas e 3 créditos. Os professores Dr. Joel Luis da Silva Barbosa e Dr. Celso José Rodrigues Benedito estiveram à frente dessa disciplina. A disciplina atribuiu um olhar mais amplo sobre o ensino musical, voltado à educação, ao social e ao conhecimento. Os professores também desenvolveram um trabalho prático sobre o artigo de cada aluno.

- MUSE91 Música, Sociedade e Profissão

Disciplina optativa nas linhas das atividades profissionais em música do PPGPROM, com 51 horas e 3 créditos. O professor Dr. Lucas Robatto esteve à frente dessa disciplina e contou com a colaboração de Rodrigo Heringer. Disciplina importantíssima, que nos fez refletir sobre a realidade que vivemos artisticamente e sobre como as políticas públicas influenciam diretamente em nossas atividades. A cada aula, as questões levantadas pelos professores provocavam discussões com diferentes pontos de vista e de diferentes realidades trazidas pelos alunos.

- MUSF07 Prática de Banda.

Prática realizada na área de atuação musical, com 102 horas e 6 créditos. É interessante ter uma visão geral do que produzimos musicalmente, percebemos, cursando a disciplina, a diversificação dos estilos musicais dentro do repertório para Banda Sinfônica. A preparação para os concertos é construída com ensaios de rotina, ensaios de naipe e ensaio geral, além do estudo e prática individual de instrumento.

- MUSF04 Prática Docente em Ensino Individual Instrumental / Vocal.

A prática realizada com ensino individual com 102 horas e 6 créditos, está diretamente ligada com o trabalho desenvolvido nesta pesquisa de mestrado. Nessa

prática, é possível ter uma visão geral e crítica de como desenvolvemos o trabalho com as aulas, na aplicação métodos, e escolha de repertório que vamos desenvolver com os alunos.

4.1.2 Segundo semestre de 2021

- MUSD45 Estudos Especiais em Interpretação.

A proposta da disciplina Estudos Especiais foi de conhecer sobre as pesquisas e trabalhos desenvolvidos por professores do PPGPROM, o que foi muito interessante e enriquecedor. Acredito que o contato com o corpo docente também nos deixou mais próximos do curso e dos professores. Cada aula com uma abordagem nova, sempre possibilitando uma troca de experiências entre todos os participantes. As aulas eram baseadas em pesquisas e trabalhos desenvolvidos pelos professores, em suas experiências com pesquisadores, coordenadores e professores, tanto nos procedimentos metodológicos quanto na forma com que os resultados foram apresentados.

Por fim, vale enfatizar que as práticas profissionais são realizadas durante todo o processo do curso do PPGPROM, são práticas relacionadas à sua atuação como músico de banda ou orquestra, e como professor de aulas individuais ou coletivas. É uma importante conexão feita da atuação profissional com o seu projeto de pesquisa e que estará diretamente ligado ao seu produto.

5 PRODUTO

O produto deste Trabalho Final de Curso é resultado de minha pesquisa como professora de oboé. Ele foi idealizado a partir da observação de algo que parecia simples, como a escolha de um método de oboé, e apresentou-se como um desafio, uma vez que o mesmo não era adequado para iniciar o trabalho com determinado aluno. A partir dessa necessidade, iniciei uma pesquisa sobre outros métodos e passei a trocar informações com outros professores de oboé, o que ampliou a possibilidade de realizar este trabalho. Questões importantes na fase inicial do aluno, como postura, embocadura, respiração e palheta não serão levantadas, por ser um trabalho específico de cada professor. É

importante ressaltar que a escolha e aplicação de qualquer método pelo professor deve ser realizado posteriormente ao trabalho de base do instrumento.

Com isso, de acordo com as minhas observações como professora de oboé e da troca com outros professores, surgiu a ideia do caderno, que tem como objetivo um direcionamento de exercícios em um trabalho com um aluno iniciante. O caderno foi elaborado com alguns exemplos de exercícios básicos, pequenas melodias e duetos com o professor. Neste caderno, os exercícios selecionados foram transcritos para programa de edição de partitura *MuseScore*, para melhor visualização.

O caderno está dividido em duas partes. Na primeira parte: oboé, posição dos dedos e posição das notas; primeira oitava, notas da mão esquerda e notas da mão direita; segunda oitava do oboé; escala cromática. Para melhor acompanhamento, os exercícios e pequenas peças foram retirados especificamente dos métodos *A Tune a Day*, de C. Paul Herfurth e Hugh M. Stuart e *Learn As You Play Oboe*, de Peter Wastall, que são métodos semelhantes e que desenvolvem exercícios mais básicos e didáticos, de forma escrita. Na segunda parte: fragmentos sobre o *Método Progressivo*, de Alamiro Giampieri, o mais citado nas entrevistas a professores da cidade de São Paulo, por seu trabalho com a técnica básica do oboé e por seu fácil acesso em plataformas digitais.

É importante ressaltar que a proposta apresentada não tem como objetivo ser um método final, uma vez que são exercícios retirados dos métodos mencionados, mas sim, agrupar e propor ideias que possam auxiliar em uma organização pedagógica e progressiva. O caderno para iniciantes está disponível no anexo do trabalho.

ARTIGO

OBOÉ PARA INICIANTE: Uma análise sobre métodos e suas propostas

Tatiana Mesquita
PPGPROM-UFBA
Dra. Flavia Albano de Lima - UFBA

RESUMO

A escolha do material correto para cada nível do aluno de oboé é de extrema importância e irá influenciar diretamente no seu desenvolvimento como instrumentista. Partindo desta premissa, a questão principal deste trabalho é refletir sobre como delimitar o material de estudo existente para o iniciante, de forma a promover um melhor desenvolvimento do estudante de oboé. O presente trabalho tem uma abordagem qualitativa e propõe realizar levantamento e análise dos métodos utilizados por professores das escolas de música da cidade de São Paulo que reforcem aspectos técnicos básicos para estudantes em níveis iniciais de formação. Para a elaboração deste artigo, foram realizadas entrevistas com professores de oboé, que ensinam nas principais escolas de música da cidade de São Paulo, a saber: Escola de Música do Estado de São Paulo – EMESP, Escola Municipal de Música de São Paulo - EMMSP, Instituto Baccarelli e Projeto Guri. Vale ressaltar que todas essas escolas e projetos oferecem o ensino de música gratuito. É esperado que, por meio de análise dos métodos citados pelos professores, de acordo com suas particularidades, sejam apontadas possibilidades de trabalho, advindas de uma organização pedagógica e progressiva, auxiliando a formação de estudantes de oboé.

Palavras-chave: Oboé; Material de Estudo; Aluno Iniciante

ABSTRACT

Choosing the correct material for each level of the oboe student is extremely important and will directly influence his development as an instrumentalist. Based on this premise, the main issue of this work is to reflect on how to delimit the existing study material for the beginner, in order to promote a better development of the oboe student. The present work has a qualitative approach and proposes to carry out a survey and analysis of the methods used by teachers of music schools in the city of São Paulo, which reinforce basic technical aspects for students in initial levels of training. For this article, the interviews were conducted with oboe teachers who teach at the main music schools in the city of São Paulo: Escola de Música do Estado de São Paulo – EMESP, Escola Municipal de Música de São Paulo - EMMSP, Instituto Baccarelli and Projeto Guri, and it is worth mentioning that all these schools and projects offer free music education. It is expected that, through the analysis of the methods mentioned by the teachers, according to their particularities, new possibilities of work will come from a pedagogical and progressive organization, helping the qualification of oboe students.

Keywords: Oboe; Study Material; Beginner Student.

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada surgiu a partir de reflexões sobre minha atividade profissional como professora de oboé, principalmente no que tange a escolha de métodos para meus alunos. O que pode parecer simples, acabou por apresentar-se como um desafio, principalmente, considerando a diversidade de métodos e uma busca por funcionalidade destes materiais, no sentido de que promovessem o aprendizado de forma adequada, de acordo com o desenvolvimento e necessidade de cada aluno. Essa inquietação surgiu quando comecei a dar aulas para um aluno de nove anos, que estava iniciando seus estudos de oboé. Na pesquisa de materiais para trabalhar com esse aluno, o primeiro método que me ocorreu foi o *Método Progressivo* de Alamiro Giampieri, o mesmo utilizado em minha fase inicial no oboé.

Alamiro Giampieri (1893-1963) foi um clarinetista, compositor e maestro italiano que também se dedicou à confecção e análise de métodos para oboé e outros instrumentos de madeiras, como fagote, sax e clarinete. Seu método para oboé é, certamente, um dos mais utilizados em trabalhos com alunos iniciantes no Brasil. Mesmo assim, percebi ser um método ainda um pouco avançado para o aluno em questão e precisei pesquisar outros materiais, buscando por algum método que trabalhasse de forma progressiva pequenos estudos. Como oboísta, penso que o equilíbrio de aspectos musicais está ligado a uma boa palheta, uma boa técnica e uma performance consciente, e como professora, entendo que esse equilíbrio terá que ser desenvolvido, compreendido e trabalhado de forma individualizada, principalmente porque nenhum aluno inicia a partir do mesmo ponto.

Desta forma, o objetivo dessa pesquisa é refletir sobre como delimitar o material de estudo existente para o iniciante, de forma a promover um melhor desenvolvimento do estudante de oboé. É esperado que, por meio de análise dos métodos citados pelos professores, de acordo com suas particularidades, sejam apontadas possibilidades de trabalho.

Para atingir esse objetivo, foram realizadas as seguintes ações: 1. Pesquisa bibliográfica; 2. Levantamento e análise dos métodos de oboé disponíveis; 3. Elaboração e realização de entrevistas com professores de oboé. Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, utilizando o procedimento de coleta de dados bibliográficos e documentais, entrevista semi estruturada e relato de experiências.

Este artigo está dividido em três seções, sendo a primeira uma revisão bibliográfica. Na segunda seção, apresento os dados obtidos por meio das entrevistas, refletindo sobre os métodos utilizados pelos professores de oboé e na terceira as considerações finais. Desta forma, ao partir de minhas próprias experiências profissionais e relacioná-las com os dados coletados, espero

contribuir para as reflexões sobre o ensino do oboé, ampliando pesquisas nesta área com a literatura já existente.

1 MÉTODO

Na literatura musical o termo “método” tem múltiplos significados, sendo possível compreendê-lo como material pedagógico, método de ensino, proposta pedagógica ou métodos pedagógicos próprios desenvolvidos por professores de música. Segundo Ray:

Os termos ‘método’ e ‘técnica’ reúnem alguns dos maiores desafios conceituais para as discussões relacionando ensino e performance musical. O primeiro por ter relação simultânea com processos e materiais de ensino/aprendizado e o segundo por significar simultaneamente recurso de ensino/aprendizado e conteúdo (Ray, 2015, p. 29).

Como podemos observar, as diferenças entre os conceitos de “método” e “técnica” são, basicamente, relativas à questão do conteúdo, que está intrinsecamente ligado ao conceito de técnica. Isso significa que, quando conceituamos “técnica”, estamos falando de um campo de aprendizagem mais amplo, e o “método” como direcionamento mais específico e progressivo, e segundo Ray:

Na pesquisa em música o método tem a mesma significação que nas demais áreas, mas no cenário pedagógico da performance musical, o termo ‘método’ assume outros significados, tais como: material de ensino/aprendizado ou ser um processo de estudo progressivo de etapas parciais ou completas da formação do músico. (Ray, 2015, p. 29).

Ainda sobre o termo método, Reys e Garbosa comentam:

[...] métodos caracterizam livros didáticos manuscritos ou impressos, elaborados para atender as necessidades de professores e alunos de instrumento, refletindo uma realidade histórica, social e educacional. Tais livros apresentam, geralmente, orientações elementares de teoria musical, assim como orientações técnicas sobre o manuseio do instrumento, incluindo a maneira de sentar-se, de segurar o instrumento e de produzir o som. Por meio de um “passo a passo”, os métodos são organizados de modo a apresentarem os conteúdos em uma ordem progressiva de dificuldades técnicas e musicais. (Reys e Garbosa, 2010, p. 114).

De acordo com essas definições do termo método, é possível refletir e analisar os métodos de instrumento como guias de trabalho ou materiais de apoio para o professor e também como forma de direcionamento para as aulas. Podemos também pensar que os métodos são um importante passo no caminho do aprendizado musical, sendo o primeiro contato do aluno com um livro musical ligado ao instrumento escolhido.

O percurso proposto nos métodos de oboé engloba uma série de pressupostos técnicos para o bom desenvolvimento do aluno, e esses ensinamentos são praticados por cada professor, de acordo com o que é necessário, conforme descreve Mota:

Ao analisar a literatura de oboé se vê que elas são apresentadas de forma sequencial e separadamente: postura do corpo; embocadura, ou como a palheta de oboé deve ser controlada entre os lábios; diferentes formas de se produzir o som através do contato da língua com a ponta da palheta; a respiração. Há exercícios específicos para cada uma delas é uma sequência a ser seguida: a palheta deve estar em contato com os lábios; o oboé deve estar no ângulo desejado; o ar deve passar pela palheta com certa pressão para produzir vibração; a língua deve tocar a palheta de certa forma para produzir determinado som; o mover delicado dos dedos no instrumento produz a mudança de uma nota para outra. Naturalmente, a forma como os autores apresentam cada uma dessas técnicas não são seguidas estritamente em uma aula de oboé, especialmente a primeira, e esses passos não se sucedem de forma rigorosa ou mecânica. (Mota, 2017, p. 58).

Segundo o autor, apesar de cada método trazer sequências de aprendizagem, existe uma liberdade na forma que esses ensinamentos são apresentados ao aluno e trabalhados pelo professor.

A vasta possibilidade de métodos de oboé disponível não se apresenta como uma realidade facilitada para o estudante brasileiro, tanto por questões de acessibilidade quanto pela inexistência de traduções de todos estes métodos. Desta forma, por meio das entrevistas com professores de oboé que ensinam nas principais escolas de música da cidade de São Paulo, a saber: Escola de Música do Estado de São Paulo – EMESP Tom Jobim, Escola Municipal de Música de São Paulo - EMMSP, Instituto Baccarelli e Projeto Guri, buscou-se destacar os principais métodos para iniciantes utilizados por esses professores. Quatro métodos foram destacados: Giampieri, Alamiro. *Método Progressivo*; Hinke, Gustav Adolf. *Elementarschule Fur Oboe (Elementary Method)*; C. Paul Herfurth e Hugh M. Stuart, *A Tune a Day*; Peter Wastall, *Learn As You Play Oboe*.

Em uma análise preliminar, foi observado que esses métodos possuem diferentes abordagens para o trabalho com iniciantes, outro detalhe importante é que todos os métodos destacados são em outro idioma, e nenhuma tradução para o português. Os dois métodos europeus, Giampieri, Alamiro. *Método Progressivo*; Hinke, Gustav Adolf. *Elementarschule Fur Oboe (Elementary Method)*, são métodos com estilo conservatório, com uma estrutura elaborada para o aperfeiçoar e priorizar a parte técnica do instrumento. Já os dois métodos americanos, C. Paul Herfurth e Hugh M. Stuart, *A Tune a Day*; Peter Wastall, *Learn As You Play Oboe*, possuem fins mais didáticos, com uma estrutura mais voltada para a educação musical.

A seguir, uma breve análise individual dos métodos citados pelos professores, de acordo com suas particularidades.

1.1 Método Progressivo, A. Giampieri.

O *Método Progressivo* de Giampieri foi publicado pela editora Ricordi, em 1984, com traduções em Alemão, Inglês, Italiano e Espanhol, sem nenhuma tradução para o Português. O método não possui nenhuma informação escrita sobre posição das mãos, embocadura, respiração e palheta e propõe a seguinte ordem de prática: notas em semibreve, intervalos, estudos rítmicos, exercícios de técnica simples, estudos melódicos, escala cromática, escalas diatônicas e arpejos. A forma como o método está elaborado ajuda o professor a trabalhar uma estrutura básica para o aluno iniciante de oboé, que é: embocadura, resistência e controle do ar. Além disso, o método desenvolve todo um trabalho técnico envolvendo o estudo do oboé, o que faz com que o professor não necessite utilizar o método na sequência que está escrito, possibilitando trabalhar estudos mais avançados e conseguir voltar, de forma alternada. Seguem alguns exemplos de como o método é desenvolvido. Vale ressaltar que todos os exemplos são retirados do próprio método. Giampieri destaca que “Antes de iniciar o estudo metódico, a primeira nota deve ser praticada repetidamente para a produção de som. As notas dos exercícios seguintes devem ser feitas em staccato.” (Giampieri, 1984, p.1, tradução minha).¹

Figura 1 - Exercícios mão esquerda.



Fonte: Alamiro Giampieri, *Método Progressivo* (1984, p. 1).

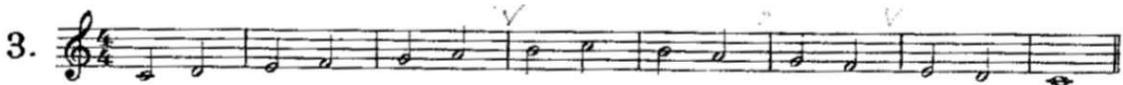
¹Before setting about methodical study, the first note must be practiced over and over again for the sound production. The notes of the following exercises must be rendered staccato.

Figura 2- Exercício mão direita.



Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p. 1).

Figura 3 - Primeira oitava.



Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p. 1).

Da mesma forma trabalhada na primeira oitava, o autor inicia os exercícios na segunda oitava do oboé. Na sequência, exercícios de intervalos, escalas, escala cromática, arpejos, além de exercícios de appoggiatura e trinado.

1.2 *Praktische Elementarschule (Método Elementar)*, Hinke G.A.

Gustav Adolf Hinke (1844-1893), foi um oboísta alemão. O método desenvolvido por ele foi publicado pela editora C.F. Peters, com edição em 2000, e está disponível em alemão e inglês. O autor faz um pequeno comentário, logo no início do método, sobre como o aluno deve segurar o oboé, sobre como a posição das mãos deve estar e sobre como isso deve ser observado. O método é para quem já conhece as posições das notas no oboé e já tem conhecimento com as mudanças de notas. É dividido em seis etapas, com exercícios, e está descrito da seguinte forma: 8 Estudos de Sustentação; 8 Estudos Legato; 5 Estudos Staccato; 30 Estudos para desenvolver a embocadura, controle da respiração e técnica; 15 Exercícios Staccato; 27 Estudos de Escala. Seguem alguns exemplos de como o método é desenvolvido, vale ressaltar que todos os exemplos são retirados do próprio método.

Figura 4 - Exercícios de Sostenuto.

1. **Sostenuto.** ♩ ♩

Fonte: Gustav A. Hinke, **Praktische Elementarschule** (2000, p.3).

Figura 5 - Exercícios de Legato.

<p>Legato.</p> <p>Es ist darauf zu achten, daß die Bindungen zwischen entfernteren Intervallen sauber, d. h. ohne daß Zwischentöne zu hören sind, ausgeführt werden.</p>	<p>Legato.</p> <p><i>Take great care that the connecting of extended intervals be neatly executed; that is, that no intermediate tones be heard.</i></p>
<p>1.</p>	

Fonte: Gustav A. Hinke, **Praktische Elementarschule** (2000, p.4).

Figura 6 - Exercícios de Staccato.

<p>Staccato.</p>	<p>Staccato.</p>
<p>1.</p>	

Fonte: Gustav A. Hinke, **Praktische Elementarschule** (2000, p.6).

O método tem uma proposta para o aluno que já conhece a posição das notas no oboé. Como o autor mesmo menciona, os exercícios devem ser praticados lentamente e com consciência na prática.

1.3 A Tune a Day, C. Paul Herfurth and Hugh M. Stuart.

Método escrito, com versões para outros instrumentos como flauta, clarinete, fagote, nas madeiras, e com versões também para metais e cordas, com a mesma proposta pedagógica de ensino. A versão para oboé foi publicada em janeiro de 2000, pela editora Boston Music, com tradução em inglês.

O método pode ser utilizado em aulas individuais e coletivas, e isso está especificado no próprio texto. Inicia-se com um pouco de teoria musical básica, seguida por uma explicação sobre o oboé. Nessa explicação, são apontadas, de forma bem resumida, questões sobre postura, técnica, posição das mãos, palheta e também sobre soprar na palheta. Seguem alguns exemplos sobre a proposta do método: Trabalho com a mão esquerda, mostrando a posição da nota Si natural no instrumento, uma nota relativamente fácil de ser produzida inicialmente. Em seguida, propõe exercícios com as notas e pausas.

Figura 7 - Estudo inicial com a mão esquerda.

Fingerings presented in the Lessons are for Conservatory System Oboe. See chart page vi for Military System fingering.

Introducing 3rd line B.
Played (L 1)



This note is B and is played L 1

HALF REST REPEAT

① 

Think Count: 1 2 3 4 SIGN

Play slowly REPEAT

② 

Think Count: 1 2 3 4



Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M. Stuart. *A Tune a Day* (2000, p.2).

Os autores informam que: “Os dedilhados apresentados nas lições são para oboé do Sistema Conservatório.” (Herfurth; Stuart, 2000, p. 2, tradução minha).²

Figura 8 - Exercício inicial de ritmo.

Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M. Stuart. *A Tune a Day* (2000, p.2).

Na segunda parte, os autores propõem os mesmos exercícios com outras notas, somente da mão esquerda (Lá natural, Sol natural e Dó natural), até praticar todas as notas da mão esquerda. No final de cada nota estudada, o autor propõe peças curtas, melodias simples ou duetos com o professor.

Figura 9 - Melodia simples.

Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M. Stuart. *A Tune a Day* (2000, p.6).

Figura 10 - Duetto com o professor

Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M. Stuart. *A Tune a Day* (2000, p.7).

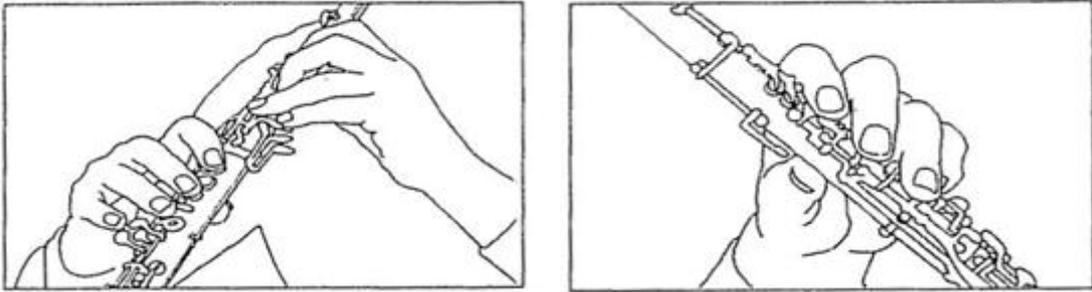
²Fingering present in the Lessons are for Conservatory System Oboe.

Na sequência, o método continua com estudos em toda a extensão do oboé, com exercícios rítmicos, alguns temas de melodias e duetos entre os alunos ou com o professor. Os autores também ensinam algumas notas sustenido e bemol, com um breve comentário sobre escalas, sem realizar um trabalho mais específico. No intervalo de cinco a seis lições do método, em média, o autor coloca uma sugestão de avaliação do que foi aprendido anteriormente. Em uma classe de ensino coletivo em que o professor também ensina a parte de teoria musical juntamente com o ensino do instrumento, o trabalho com esse método pode ajudar bastante como suporte para as aulas.

1.4 *Learn As You Play Oboe*, Peter Wastall.

A primeira edição desse método foi lançada em 1980. Em 2012, foi lançada a terceira edição, com revisão de edição feita pelo autor Peter Wastall. Foi publicado pela Boosey&Hawkes Music Publishers Ltd, em Londres, Reino Unido. A nova edição de 2012 oferece um CD com as peças que podem ser ouvidas na íntegra como playback. As explicações do método estão todas em inglês. No início do método é apresentada uma breve explicação introdutória sobre o oboé, como a posição das mãos, dividindo o trabalho entre mão esquerda e mão direita, embocadura e produção de som. É importante ressaltar que consta, na introdução, que esse método pode ser utilizado tanto em aulas individuais como em aulas coletivas. O método possui a seguinte organização: a cada unidade ele apresenta as notas a serem trabalhadas e, depois, traz quatro ou cinco exercícios com essas notas aprendidas para, em seguida, propor uma música curta utilizando as notas trabalhadas. A cada unidade são adicionadas dificuldades, como, por exemplo, a utilização de pausas, intervalos, diferentes ritmos e duetos curtos. A sequência do método se dá de forma progressiva por toda a extensão de duas oitavas do oboé, e vale observar que notas com sustenido e bemol também são adicionados nos exercícios, mas sem nenhuma menção a escalas. Seguem alguns exemplos de como o método é desenvolvido, ressaltando novamente que todos os exemplos são retirados do próprio método. Os primeiros exercícios trazem notas que são mais fáceis de soar no oboé.

Figura 11 - Posição das mãos.



Fonte: Peter Wastall. **Learn As You Play Oboe** (2012, p.3).

Figura 12 - Exercícios com as notas trabalhadas na unidade.

Exercise 1

Exercise 2

Exercise 3

Exercise 4

Fonte: Peter Wastall. **Learn As You Play Oboe** (2012, p.6).

Figura 13 - Peças curtas.

SAINT MARGARITA'S LULLABY A traditional French tune

At a moderate speed

CHANSON DE NUIT A traditional French tune

Fairly slow

Fonte: Peter Wastall. **Learn As You Play Oboe** (2012, p.7).

Esse método é bem parecido com o método *A Tune Day*, sendo, porém, mais objetivo e não tão detalhado. Grande parte do método se dá a partir do trabalho com pequenas melodias, sem muita atenção a exercícios de técnica básica do oboé. É um bom material para se trabalhar paralelamente com outros métodos que desenvolvem um trabalho de técnica básica do oboé.

2 ENTREVISTAS

A ideia das entrevistas surgiu a partir da necessidade e curiosidade de conhecer os métodos que os professores das escolas de música da cidade de São Paulo estão utilizando com os seus alunos. Algumas outras questões sobre a metodologia de aula de cada professor acabaram surgindo no decorrer da realização dessas entrevistas, devido à forma como cada um trabalha, mas metodologias pessoais não foram aprofundadas por serem fruto de um trabalho individual do professor e por não serem o objetivo da entrevista.

As entrevistas foram realizadas individualmente e gravadas em áudio. Para isso, foram utilizados dois aparelhos para a gravação, um celular e um *Ipad*, com o objetivo de garantir o melhor entendimento do registro de áudio. Os locais das entrevistas foram a Sala São Paulo, local onde quatro professores trabalham, e a casa de uma das professoras.

As entrevistas foram semiestruturadas de forma que o entrevistado pudesse se sentir à vontade e com liberdade para comentar as suas respostas. Assim, cada entrevista durou, em média, de trinta a quarenta minutos, e os entrevistados tiveram suas identidades preservadas ao longo deste trabalho, sendo referenciados como *professor(a) 1*, *professor(a) 2*.

Para a escolha dos sujeitos que participariam destas entrevistas foram utilizados os seguintes requisitos critérios:

- Professores que trabalham com alunos iniciantes de diferentes idades;
- Professores que ensinam em instituições formadoras, como escolas de música e projetos musicais da cidade de São Paulo, que disponibilizam o ensino gratuito em música e não somente no oboé.

Desta forma, as instituições participantes deste projeto são: Escola de Música do Estado de São Paulo - Emesp Tom Jobim (*professor(a) 1 e 2*), a Escola Municipal de Música de São Paulo- EMMSp (*professor(a) 3 e 4*), o Instituto Baccarelli (*professor(a) 6*) e o Projeto Guri - Santa Marcelina (*professor(a) 5*). As entrevistas foram realizadas com seis professores dessas escolas de música e projetos sociais, quatro homens e duas mulheres. O relato de experiências que permeia todo este trabalho se justifica uma vez que esta pesquisadora é professora em uma destas Instituições.

Foram elaboradas seis questões norteadoras que envolvem o assunto sobre métodos para iniciantes, a saber:

- O que são métodos para iniciantes? Quais as suas características?
- Qual ou quais métodos o professor utiliza com um aluno iniciante?
- A escola de palheta influencia na escolha do método?
- Caso o aluno não consiga se adaptar ao material, por diferentes motivos, o método é substituído?
- A idade do aluno é levada em consideração na hora da escolha do material? Ou o mesmo material para todas as idades?
- O professor participou da concepção curricular de seu curso?

3 CONFRONTO DOS DADOS

Em relação à primeira pergunta, relembramos o conceito de que “método é um livro didático que pode representar um guia de trabalho, um material de apoio pedagógico, uma sistematização útil e prática do processo de ensino instrumental.” (Reys; Garbosa, 2010, p.108). Sobre essa questão, todos os entrevistados foram unânimes ao mencionar a importância de uma base e de como essa base bem-feita ajuda no desenvolvimento do aluno. Sobre a base, parece ser consenso o entendimento de que o trabalho inicial com o oboé envolve uma combinação de práticas, entre elas, questões relacionadas com postura, respiração e aprender a soprar a palheta. Essa parte do trabalho inicial geralmente é desenvolvida pelo professor a partir de pequenos exercícios que irão ajudar na consolidação da prática do oboé, até o aluno se adaptar ao peso do instrumento, com a palheta, com a respiração e com a emissão do ar. Um exemplo dos exercícios da base são os exercícios com notas longas. Esses exercícios são apresentados por todos os métodos e com essa prática os alunos conseguem desenvolver a musculatura da embocadura, postura, além de ajudar a trabalhar resistência tanto com a palheta, quanto com o ato de soprar. Sobre isso, o professor 2 relata: “Os alunos precisam ter paciência, porque no início parece muito parado, mas esses exercícios vão ajudar em toda a base do aluno.” Já o professor 3 destacou:

Eu gosto de método que ensina as posições básicas, primeiro a mão esquerda, depois a mão direita, depois junta as duas mãos e nota longa. Então essas primeiras coisas devem ser a base, você precisa ter a base. Então essa base é entender a palheta, é entender assoprar, como você assopra e claro evidentemente com uma digitação mais simplificada.

A forma como os professores desenvolvem essas características dos métodos para iniciantes vai da concepção de ensino de cada um. Reys e Garbosa explicam que:

Entende-se que o termo “método”, nesse sentido, está relacionado a um caminho a ser trilhado, o qual reúne um conjunto de ações adotadas em consonância com as concepções de ensino do professor, as características do contexto e dos alunos. (Reys, Garbosa, 2010, p.109).

Neste sentido, esses métodos são aqueles que trazem abordagens sobre o instrumento, sobre as partes do instrumento, sobre palheta, escolas de palhetas e sobre a posição das notas no instrumento, posição das mãos e respiração.

Os métodos apresentam diferentes propostas e cada professor as aplica de acordo com a sua forma de ensino, é aí que está a importância do professor nesse direcionamento. Ray relata

que “ainda que se proponham a ser completos, estes métodos não são autossuficientes, pois pressupõem que um professor que domina não só a execução dos exercícios, mas a filosofia implicada em sua proposta, seja seu aplicador” (Ray, 2015, p.32).

O principal método mencionado pelos professores nas entrevistas foi o *Método Progressivo*, de Alamiro Giampieri, cinco dos seis professores afirmaram que o utilizam. Essa particularidade pode ser um regionalismo ou uma continuidade de trabalho com métodos que eles estudaram, o que é totalmente comum, principalmente porque, até um certo tempo, esses métodos eram compartilhados por cópias entre professores ou eram comprados em lojas de música, sem a praticidade atual da compra online. Esse é um dado muito claro nessa pesquisa com os métodos, a continuidade do modelo recebido. Como afirmam Glaser e Fonterrada: “[...] a tendência predominante continua a ser a reprodução do mesmo modelo de ensino que experienciaram quando alunos, conscientes ou não de estar procedendo desta maneira.” (Glaser; Fonterrada, 2007, p. 32).

Outros métodos também foram mencionados como opções de trabalho, sendo eles: C. Salviani 2, *Studi per oboe*; GüntherPassinand Reinhold Malzer, *Die Spieltechnik der Oboe;BandFolioMethod, vol I e II*, Jim Evans; e *Método de Flauta Doce*, de Helmut Mönkemeyer. Eles não foram analisados por não serem o principal método utilizado. Uma observação importante é que todos os métodos citados estão em outro idioma, especificamente inglês, alemão, francês e italiano. É relevante destacar que, durante essa pesquisa, o único método encontrado em português foi o método elaborado por Luis Carlos Justi, que foi elaborado de forma particular, sem publicação oficial por parte de uma editora. Sobre o método, o professor Luis Carlos Justi relata: “É uma compilação de ensinamentos recebidos de meu professor Ingo Goritzki, de observações dos meus alunos no dia a dia como professor.” No método, ele explica, inicialmente, de forma clara, os ensinamentos básicos do oboé para, em seguida, iniciar os exercícios de técnica. Vale enfatizar a importância da iniciativa desse trabalho, principalmente, por apresentar toda uma explicação sobre o oboé em português, o que ainda é raro.

Outro dado importante é sobre o avanço tecnológico e das lojas online, o acesso a métodos e partituras musicais está cada vez mais fácil e rápido. Além de alguns sites que disponibilizam o download gratuito de métodos e de partituras musicais. Porém, essa disponibilidade não necessariamente facilita a vida de um jovem estudante, pois como escolher

métodos e partituras musicais diante de tanto material disponível, sendo que uma grande parte desses métodos não são conhecidos?

Outra questão aborda as escolas de palheta e se elas influenciam na escolha desses métodos. Todos os professores tiveram a mesma opinião e comentaram que, inicialmente, a escola de palheta não vai influenciar nessa escolha, justamente porque o aluno está em fase inicial, na formação de uma base. Os professores ressaltaram que nessa fase a palheta deve ser fácil de tocar e facilitar o estudo do aluno. O professor 3 relata: “Independente do tipo de raspagem, a palheta tem que ser fácil quando o aluno é iniciante. Ele precisa soprar com facilidade, então eu busco uma palheta leve.” Sobre as escolas de palheta, Domingues e Freire relatam:

No Brasil, os estilos de raspagem de palheta que predominam são o americano e o alemão, devido em parte à imigração de oboístas oriundos da Alemanha e EUA durante o surgimento das orquestras brasileiras e em consequência da especialização musical realizada pelos oboístas que hoje atuam nas principais orquestras brasileiras. (Domingues; Freire, 2006, p. 49).

Vale destacar que as escolas de palheta são os estilos de raspagem que o oboísta utiliza. No Brasil, duas escolas são predominantes entre os oboístas, a escola de palheta alemã (raspado curto) e a escola americana (raspado longo).

A respeito da adaptação do aluno com o método, os professores relataram que essa adaptação é avaliada. No processo de estudo com o método, professores relataram que realizam adaptações caso o aluno não consiga acompanhar o método. Entre essas adaptações podemos destacar exercícios com ritmos diferentes, voltar um pouco no método ou até mesmo fazer outros exercícios mais simples, desenvolvidos pelo professor. O professor 3 relata: “Em outros casos, realizar uma adaptação ao lúdico, ajuda o aluno a destravar e relaxar mais na aula”. Também foram citados exercícios de improviso, como tocar sem olhar a partitura, tudo de uma forma mais simples. O professor 3 ressalta também que apesar de o método ser progressivo, tem que se respeitar o progresso do aluno, e para alguns alunos é um pouco mais demorado. O método começa com notas longas, depois junta as mãos, depois oitavas, depois escala, depois intervalos e por último estudo melódicos. Nas palavras do professor 3: “Alguns alunos já travam nos exercícios de intervalo, então o que acontece é, se travou, o professor já tem que começar a trabalhar com alguma coisa que o aluno se interesse, mudar o foco e depois voltar.”

Sobre o uso do mesmo material para todas as idades, a maioria dos professores relatou que utiliza o mesmo método com adultos e com criança, mas destacou que a forma de

compreensão pode ser diferente. Para outros professores algumas questões devem ser levadas em consideração na utilização do mesmo método, principalmente com crianças. Entre essas observações foram destacadas: peso do instrumento, tamanho das mãos, desenvolvimento da parte motora. O professor 4 acredita que “Com o aluno adulto, se o professor tem um método estabelecido, vai funcionar sem muitos problemas de adaptação, mas com criança, em alguns casos não funciona da mesma forma, então, o professor precisa ter um pouco mais de atenção”.

Sobre a concepção curricular das escolas e instituições, todos os professores participaram da montagem das suas disciplinas. Os métodos citados por eles fazem parte da bibliografia dos cursos dessas instituições. Essa bibliografia ainda contempla outros métodos e repertório a ser trabalhado. Os professores comentaram sobre a importância do acompanhamento e atenção nas aulas, principalmente porque nenhum aluno reage da mesma forma na prática do instrumento e que cada um tem o seu tempo de desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, neste trabalho, realizar um levantamento dos métodos utilizados por professores das escolas de música da cidade de São Paulo, de acordo com sua capacidade de proporcionar o desenvolvimento de aspectos técnicos básicos para estudantes em níveis iniciais de formação, e a partir dessa análise apontar possibilidades de trabalho com esses métodos, de uma forma progressiva.

A análise demonstrou que cada método possui objetivos diferentes nas suas propostas de ensino com iniciantes. Comparando o uso dos métodos com a metodologia de aula dos professores entrevistados, pode-se verificar que os professores utilizam esses métodos, ou parte deles, com objetivos iniciais de formação do oboé e como direcionamento nas aulas, porém, existe um trabalho desenvolvido pelo professor, que vai além do uso exclusivo do método. Assim, cabe ao professor elaborar uma estratégia em suas aulas, selecionando trechos de cada material que se adequam a cada momento deste contato inicial com o instrumento.

Sobre os principais métodos mencionados pelos professores e que auxiliam nesse período de formação, verificou-se a predominância do uso do *Método Progressivo* de Alamiro Giampieri, o que evidenciou uma tendência de que os professores tendem a seguir utilizando

os métodos com os quais iniciaram ao instrumento. Também vale destacar a menção a dois métodos sobre o ensino coletivo do oboé em suas descrições, o que foi uma grande surpresa. Esses métodos são publicações mais recentes, comparados aos outros dois métodos, o que aponta uma atualização dos materiais de ensino.

Diante do material exposto, a temática não se finaliza aqui, também por ser uma concepção centralizada somente na cidade de São Paulo. Atualmente, o ensino do oboé tem se expandido cada vez mais em outras cidades do país, com professores habilitados ao ensino do oboé. A cada ano pesquisas sobre oboé são publicadas, essas pesquisas envolvem tanto a parte da performance musical quanto ao ensino do instrumento, disponibilizando uma atualização de conteúdo a ser lido e estudado.

É esperado, desta forma, que com a análise dos métodos que foram citados e de outros métodos que foram mencionados, apontar possibilidades de trabalho advindas de uma organização pedagógica e progressiva, auxiliando a formação de estudantes de oboé e a ampliação dos estudos na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- DOMINGUES, Ravi Shankar Viana; FREIRE, Ricardo José Dourado. **A formação dos oboístas no estado de São Paulo de 1950 a 2000**. Boletim do X Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília e do I Congresso de Iniciação Científica do Distrito Federal. Brasília: UNB, 2004.
- EVANS, Jim. **BandFolio Method**. vol. I. Music Education Resources, 2000.
- _____. **BandFolio Method**. vol. II. Music Education Resources, 2000.
- GIAMPIERI, Alamiro. **Método Progressivo**. São Paulo: Ricord, 1984.
- GISIGER, Joel. **Raspagens de palhetas por oboístas brasileiros: Um estudo do ajustes nas palhetas de oboé sob ação de agentes climáticos externos**. Salvador: PPGPROM - UFBA, 2017.
- GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GLASER, Scheilla; FONTEERRADA, Marisa. **Músico-Professor: Uma Questão Complexa**. Goiânia: RevistaMúsicaHodie - UFG, 2007.
- HAYNES, Bruce. **The Eloquent Oboe**: Oxford University Press. 1. ed. Oxford: Yale University Press, 2007.
- HERFURTH, C. Paul; STUART, Hugh M. **A Tune a Day**. Boston: Chappell, 2000.
- HINKE G.A. **Praktische Elementarschule für Oboe**. Germany: Peters, 2010.
- JUSTI, Luis Carlos. **Pequeno método para o estudo de uma boa técnica básica de oboé**. Rio de Janeiro, s.d.
- Aprendizagem motora na performance musical: reflexões sobre conceitos e aplicabilidade**. Belo Horizonte, UFMG, 2012.
- LEDET, David A. **Oboe Reed Styles. Theory and Practice**. Bloomington. Indiana: Indiana University Press, 1981.
- MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Revista Intersaberes, 2012.
- MÖNKEMEYER, Helmut. **Método Para Tocar la Flauta Doce Soprano**, 2004.
- MOTA, Lucius Batista. **Identidades profissionais: um estudo de narrativas (auto)biográficas de professores de oboé**. Tese (Doutorado em Educação) Santa Maria: Centro de Educação - UFSM, 2017.
- PASSIN, Günther; MALZER, Reinhold. **Die Spieltechnik der Oboe**. Friedrich HofmeisterMusikverlag, 1997.
- RAY, Sonia. **Pedagogia da Performance Musical**. Tese (Pós-Doutorado). Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas - UFG, 2015.

REYS, Maria Cristiane Deltregia; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. **Reflexões sobre o termo “método”**: um estudo a partir de revisão bibliográfica e do método para violoncelo de Michel Corrette (1741). Porto Alegre: Revista da ABEM, 2010.

SALVIANI, Clemente. **Studi per oboé**. Vol. II. São Paulo: Ricordi, 1951.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13^o ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

WASTALL, Peter. **Learn As You Play Oboe**. 2^o ed. revisada. London: Boosey & Hawkes Music Publishers Ltd, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA PPGPROM

Formulário de Registro de Práticas Profissionais Orientadas

Aluno: Tatiana Batista de Mesquita

Matrícula: 2021106328

Orientadora: Prof.^a Dra. Flavia Albano de Lima

Área de Concentração: Educação Musical

Código	Nome da Prática
MUSF04	Prática Docente em Ensino Individual Instrumental/Vocal.

1. Título da Prática: Prática Docente em Ensino Individual Instrumental/Vocal.

2. Orientador da Prática: Profa. Dra. Flavia Albano de Lima.

3. Carga Horária Total: 102 horas.

4. Período de Realização: 22/02/2021 a 12/06/2021.

5. Locais de Realização: Plataforma Digital e presencial.

6. Detalhamento (cronograma) das Atividades Realizadas Previstas:

- Aulas semanais com prática do ensino de instrumento;
- Métodos desenvolvidos no semestre;
- Giampieri, A. *Método Progressivo*;

- Prática de notas longas em diferentes dinâmicas e duração;
- Estudos de intervalos;
- Escalas; maiores e menores;
- Arpejos;
- C. Salviani, *Studi per oboe* (Estudo para oboé);
- Estudos técnicos, com diferentes ritmos e articulações.

Repertório do semestre:

Tomaso Albinoni

Concerto n° 2 para oboé e cordas em Ré menor (primeiro e segundo movimento).

Joseph Haydn

Concerto para oboé em Dó maior (primeiro movimento).

Oswaldo Lacerda

Toada

7. Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- Exercícios de notas longas em diferentes dinâmicas, desenvolver resistência;
- Trabalho de afinação;
- Aperfeiçoamento técnico e interpretativo;
- Desenvolver repertório de acordo com o nível técnico do aluno.

8. Eventuais Contribuições para o Produto:

Realizar a Prática Docente em Ensino Individual Instrumental/Vocal, no período descrito acima, ainda se apresentou com uma adaptação ao formato de ensino. Já estávamos vivendo um ano de pandemia da Covid-19 e o sistema de ensino ainda era de forma remota, por meio de plataformas digitais. A aula de instrumento de sopro, no meu caso, oboé, ainda era muito arriscada, por motivos sanitários, tanto para o professor quanto para o aluno, por isso, as aulas presenciais ainda eram evitadas. Dessa forma, todos tivemos que nos adaptar a esse formato de aula. Mesmo assim, consegui manter uma rotina de aulas e de estudo com o aluno, de uma forma didática e progressiva. Os encontros com a orientadora Profa. Dra. Flavia Albano aconteceram de forma remota. Nesses encontros, desenvolvemos assuntos que norteiam a

minha prática pedagógica, de como ela está sendo desenvolvida, e de como melhorar e de ampliar os conhecimentos para essa prática.

9. Carga Horária da Orientação Prevista: 15 horas.

10. Cronograma das Orientações Previstas com Descrição do Formato.

- Orientação semanal por meio de plataforma digital (Google Meet);
- Levantamento de informações complementares para o desenvolvimento da prática (15h).

11. Carga Horária Total

Preparação para as aulas: 20h.

Aulas: 20h.

Palheta: 20h.

Encontros com orientador: $15h+15h= 30h$

Total: 90h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA PPGPROM

Formulário de Registro de Práticas Profissionais Orientadas

Aluno: Tatiana Batista de Mesquita

Matrícula: 2021106328

Orientadora: Profa. Dra. Flavia Albano de Lima

Área de Concentração: Educação Musical

Código	Nome da Prática
MUSF07	Prática de Banda

1. Título da Prática: Prática de Banda.

2. Orientador da Prática: Profa. Dra. Flavia Albano de Lima.

3. Carga Horária Total: 102 horas.

4. Período de Realização: 22/02/2021 a 12/06/2021.

5. Locais de Realização: Sede da Banda Sinfônica do Exército Brasileiro - Osasco (SP)

6. Detalhamento (cronograma) das Atividades Realizadas Previstas:

- Gravação Banda Sinfônica do Exército Brasileiro.

Data: 25 de Fevereiro de 2021.

Função: Primeiro oboé.

Link Youtube: https://youtu.be/9G7Q_PiB9J8

Ensaios Preparatórios:

- Ensaio geral, três vezes por semana, com duração de 3 horas. (3h x 3 = 9h);
- Ensaios de naipe duas vezes por semana (2h);
- Estudo individual preparatório (2h x 5=10);
- Concerto (5h).

Carga horária total: 26h

Repertório do Concerto:

- **Around The World In 80 Days** (Otto M. Schwarz);
- **Libertango** (Astor Piazzolla) - Arranjo de Lito Valle;
- **West Side Story** (Leonard Bernstein);
- **Janjão Dobrado** (Joaquim Antonio Naégele) - Arranjo e Revisão de Lelis Gerson;
- **Adonirando** (Alexandre Daloia).

Gravação Banda Sinfônica do Exército

Data: 08/04/2021 (Gravação) Exibição: 18/04/2021.

Função: Primeiro oboé e Corne Inglês.

Link para vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=DmX7XfohYoY>

Ensaios Preparatórios:

- Ensaio geral três vezes por semana, com duração de 3 horas. (3 x 3h = 9h);
- Ensaios de naipe duas vezes por semana (2h);
- Estudo individual preparatório. (2h x 5= 10);
- Concerto (5h);

Carga horária total: 26h

Repertório do Concerto:

- **Abertura Festiva** (Hudson Nogueira);
- **AdiosNonino** (Astor Piazzolla) - Arranjo de Jose Carli;
- **NessumDorma** (Giacomo Puccini) - Arranjo de Cleber Polido;
- **O Pacificador** (José Ursicino da Silva) (Duda);
- **Suíte Norte-Nordeste** - Arranjo de Joaquim França
- **Homenagem a Zequinha Abreu** (Alexandre F. Travassos);
- **Canta Brasil** (David Nasser e Alcir Pires Vermelho) -Arranjo de Cleber Polido;
- **Canção do Exército** (Alberto Augusto Martins e Teófilo de Magalhães).

7. Objetivos a serem alcançados com a Prática:

Estudo individual específico para a função de Primeiro Oboé e Corne Inglês, com solos e passagens técnicas que exigiram maior tempo de preparação. Fui orientadora nos ensaios de naípe, com trabalho técnico e de afinação mais detalhado. Repertório com obras variadas e de diferentes estilos dentro do repertório de Banda Sinfônica.

8. Eventuais Contribuições para o Produto:

Dois concertos e gravações realizadas e postadas em plataforma digital, Youtube.

Link para vídeo: https://youtu.be/9G7Q_PiB9J8

Link para vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=DmX7XfohYoY>

A realização da Prática de Banda foi um trabalho desenvolvido juntamente com a Banda Sinfônica do Exército Brasileiro, grupo em que eu participava, no período. Esse trabalho foi muito específico dentro do conjunto, devido ao período mais crítico da Pandemia de Covid-19, e exigiu um maior entendimento de todos. Tivemos que reduzir a quantidade de músicos dentro da sala de ensaio, colocar placas de acrílico entre os músicos e manter o distanciamento, para que todos conseguissem trabalhar com segurança. Os ensaios foram organizados da seguinte forma: com três tempos de ensaios e dois intervalos, para evitar a aglomeração. Com isso, conseguimos montar os concertos e realizar as gravações como registro do programa realizado.

9. Carga Horária da Orientação Prevista: 12 horas.

10. Cronograma das Orientações Prevista com Descrição do Formato

- Orientação semanal por meio de plataforma digital (Google Meet);
- Levantamento de informações complementares para o desenvolvimento da prática.

11. Carga Horária Total

Ensaaios: 3h x 3 dias = 9h (semanais). 9h x 12 semanas = 108h.

Ensaaios de naipe: 2h x 12 semanas = 24h

Concertos: 5h x 2 semanas= 10h

Preparação Individual: 10h semanais X 12 semanas = 120h.

Orientação: 12h

Total: 274 h.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA PPGPROM

Formulário de Registro de Práticas Profissionais Orientadas

Aluno: Tatiana Batista de Mesquita

Matrícula: 2021106328

Orientadora: Profa. Dra. Flavia Albano de Lima

Área de Concentração: Educação Musical

Código	Nome da Prática
MUSF07	Prática de Banda

1. Título da Prática: Prática de Banda.

2. Orientador da Prática: Profa. Dra. Flavia Albano de Lima.

3. Carga Horária Total: 102 horas.

4. Período de Realização: 02/08/2021 a 05/12/2021.

5. Locais de Realização: Sede da Banda Sinfônica do Exército Brasileiro - Osasco (SP)

6. Detalhamento (cronograma) das Atividades Realizadas Previstas:

- Concerto na Sala São Paulo com a Banda Sinfônica do Exército

Data: 21/08/2021.

Função: Primeiro oboé e Corne Inglês.

Ensaios Preparatórios:

- Ensaio geral três vezes por semana, com duração de 3 horas(3x3=9h);
- Ensaios de naipe duas vezes por semana (2h);
- Estudo individual preparatório (2h x 5=10);
- Concerto (5h).

Carga horária total:26h

Repertório:

- **Danse Macabre** (Camille Saint-Saëns) - Arranjo de João Victor Bota;
- **Euterpe – La Musa de la Música** (Ferrer Ferrán)
- **Djopoi** (Edmundo Villani-Côrtes)
- **NessunDorma** (Giacomo Puccini)
- **Dobrado 182** (Antônio Manoel do Espírito Santo)
- **Não Insistas, Chiquinha** (Chiquinha Gonzaga) -Arranjo de Alexandre Fracalanza Travassos
- **Pot-Pourri de Frevo** (MarceloVilor)

- Concerto Círculo Militar de São Paulo

Data: 31 de Agosto de 2021.

Função: Primeiro oboé/Corne Inglês.

Ensaios Preparatórios:

- Ensaio geral três vezes por semana, com duração de 3 horas. (3x3h = 9h)
- Ensaios de naipe duas vezes por semana (2h)
- Estudo individual preparatório. (2h x 5 = 10)

- Concerto(5h)

Carga horária total: 26h

Repertório do Concerto:

- **Djopoi** (Edmundo Villani-Côrtes)
- **Libertango** (Astor Piazzolla)
- **Game of Thrones** (Ramin Djawadi)
- **Jazz Valsa nº 1**(Otto M. Schwarz)
- **Queen in Concert** - Arranjo: Jay Bocook
- **Midway March** (John Williams)
- **Não insista Chiquinha** - Arranjo: Alexandre Travassos
- **Aquarela do Brasil** (Ary Barroso)

- Concerto Quinteto de Sopros da Banda Sinfônica do Exército

Data: 03 de setembro de 2021.

Local: Theatro São Pedro.

Ensaios Preparatórios:

- Ensaio geral três vezes por semana, com duração de 3 horas (3 x 3h = 9h)
- Ensaios de naipe duas vezes por semana (2h)
- Estudo individual preparatório. (2h x 5=10)
- Concerto (5h)

Carga horária total: 26h

Repertório:

- **Divertimento - 1º movimento** (J. Haydn)
- **The Simpsons** (Danny Elfmann) - Arranjo de George Shaw
- **Harry Potter** (John William) - Arranjo de George Shaw
- **Carinhoso** (Pixinguinha)
- **Game of Thrones** (RaminDjawadi) - Arranjo de Pei-wen Tan

- **Alvorada de Glória** (Zequinha de Abreu)
- **Overture to William Tell** (G.Rossini)

- **Concerto Itu-São Paulo.**

Banda Sinfônica do Exército

Data: 13/11/2021.

Função: Primeiro oboé e Corne Inglês.

Ensaios Preparatórios:

- Ensaio geral três vezes por semana, com duração de 3 horas (3 x 3 = 9h);
- Ensaios de naipe duas vezes por semana (2h);
- Estudo individual preparatório (2h x 5 = 10);
- Concerto (5h).

Carga horária total: 26h

Repertório:

- **Around The World In 80 Days** (Otto M. Schwarz);
- **Pomp and Circumstance** (E. Elga);
- **Libertango** (Astor Piazzolla) - Arranjo de Lito Valle
- **Não Insistas, Chiquinha** (Chiquinha Gonzaga) - Arranjo de Alexandre Fracalanza Travassos
- **Pot-Pourri de Frevo** (Marcelo Vilor)

- **Concerto Base de Administração e Apoio Ibirapuera**

Banda Sinfônica do Exército

Data: 25/11/2021.

Função: Primeiro oboé e Corne Inglês.

Ensaios Preparatórios:

- Ensaio geral três vezes por semana, com duração de 3 horas (3 x 3 = 9h);
- Ensaios de naipe duas vezes por semana (2h);
- Estudo individual preparatório (2h x 5 = 10h);
- Concerto (5h).

Carga horária total: 26h

Repertório:

- **Around The World In 80 Days** (Otto M. Schwarz);
- **Tocatta and Fugue in D** (J.S.Bach);
- **Bachianas Brasileira Nº2** (Villa-Lobos);
- **Dobrado 182** (Antônio Manoel do Espírito Santo) - Arranjo de Sargento Cleber Polido
- **Libertango** (Astor Piazzolla) – Arranjo de Lito Valle;
- **Pot-Pourri de Frevo** (Marcelo Vilor).

7. Objetivos a serem alcançados com a Prática:

Estudo individual específico para a função de Primeiro Oboé e Corne Inglês, com solos e passagens técnicas que exigiram maior tempo de preparação. Fui orientadora nos ensaios de naipe, com trabalho técnico e de afinação do naipe de madeiras. Repertório com obras variadas e de diferentes estilos dentro do repertório para Banda Sinfônica.

8. Eventuais Contribuições para o Produto:

A realização da Prática de Banda nesse segundo semestre de 2021 foi feita de uma forma progressiva de reabertura dos teatros e salas de concerto. Os concertos voltaram a ter público, mas com distanciamento entre a plateia e ainda entre os músicos no palco. No período de ensaio, ainda era mantido o distanciamento e a utilização de placas de acrílico. A reabertura dos teatros nos trouxe alegria, pois estávamos voltando aos poucos a realizar concertos com o público, e isso faz parte do trabalho do músico.

9. Carga Horária da Orientação Prevista: 12 horas.

10. Cronograma das Orientações Prevista com Descrição do Formato

- Orientação semanal por meio de plataforma digital (Google Meet);

- Levantamento de informações complementares para o desenvolvimento da prática.
-

11. Carga Horária Total

- Ensaios: 3h x 3 dias = 9h (semanais). 9h x 12 semanas = 108h.
- Ensaios de naipe: 2h x 12 semanas = 24h
- Concertos: 5h x 5 semanas= 25h
- Preparação Individual: 10h semanais X 12 semanas = 120h.
- Orientação: 12h

Total: 289 h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA PPGPROM

Formulário de Registro de Práticas Profissionais Orientadas

Aluno: Tatiana Batista de Mesquita

Matrícula: 2021106328

Orientadora: Profa. Dra. Flavia Albano de Lima

Área de Concentração: Educação Musical

Código	Nome da Prática
MUSF04	Prática Docente em Ensino Individual Instrumental/Vocal.

1. Título da Prática: Prática Docente em Ensino Individual Instrumental/Vocal.

2. Orientador da Prática: Profa. Dra. Flavia Albano de Lima.

3. Carga Horária Total: 102 horas.

4. Período de Realização: 02/08/2021 a 05/12/2021.

5. Locais de Realização: Plataforma Digital e presencial.

6. Detalhamento (cronograma) das Atividades Realizadas Previstas:

- Aulas semanais com prática do ensino de instrumento;
- Prática de notas longas em diferentes dinâmicas e duração;
- Métodos desenvolvidos no semestre:

-Giampieri A., *Método Progressivo*;

- Estudos de intervalos;
- Escalas, maiores e menores;
- Arpejos;
- Exercício técnico;

- C. Salviani, *Studi per oboé* (Estudo para oboé);

- Exercícios técnicos;
- Trabalho de articulação e velocidade em diferentes tonalidades, maiores e menores.

Repertório do semestre:

- **Joseph Haydn**

Concerto para oboé em Dó maior - segundo e terceiro movimento.

7. Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- Exercícios de notas longas em diferentes dinâmicas, desenvolver resistência;
- Trabalho de afinação;
- Aperfeiçoamento técnico e interpretativo;
- Desenvolver repertório de acordo com o nível técnico do aluno.

8. Eventuais Contribuições para o Produto:

As Prática Docente em Ensino Individual Instrumental/Vocal no segundo semestre ainda iniciaram com aulas remotas, com aulas online em plataformas digitais. As aulas continuaram com um bom desenvolvimento e avanços de exercícios e de entendimento das peças propostas para o semestre. Em outubro de 2021 algumas aulas voltaram presencialmente, mas ainda assim, mantendo o distanciamento e o uso de máscara pelo professor. Apesar de termos desenvolvido uma boa prática com as aulas online, o retorno às aulas presenciais foi muito importante e significativo para todos nós professores.

9. Carga Horária da Orientação Prevista: 15 horas.

10. Cronograma das Orientações Prevista com Descrição do Formato

- Orientação semanal por meio de plataforma digital (Google Meet).
- Levantamento de informações complementares para o desenvolvimento da prática (15h).

11. Carga Horária Total

- Preparação para as aulas: 20h.
- Aulas: 20h.
- Palheta: 20h.
- Encontros com orientador: $15+15= 30$

Total: 90h.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA PPGPROM

Formulário de Registro de Práticas Profissionais Orientadas

Aluno: Tatiana Batista de Mesquita

Matrícula: 2021106328

Orientadora: Profa. Dra. Flavia Albano de Lima

Área de Concentração: Educação Musical

Código	Nome da Prática
MUSE96	Prática Orquestral.

1. Título da Prática: Prática Orquestral.

2. Orientador da Prática: Profa. Dra. Flavia Albano de Lima.

3. Carga Horária Total: 102 horas.

4. Período de Realização: 15/08/2022 a 20/12/2022.

5. Locais de Realização: Sala São Paulo, Memorial da América Latina, Teatro Franco Zampari e Teatro B32.

6. Detalhamento (cronograma) das Atividades Realizadas Previstas:

Prática como Oboé/ Corne Inglês:

- **Orquestra Brasil Jazz Sinfônica.**

- 12 concertos no período do semestre. Todos os concertos foram gravados pela TV Cultura e publicados nas páginas digitais da TV Cultura e da Orquestra Brasil Jazz Sinfônica.

Link para vídeo: <https://www.youtube.com/@BrasilJazzSinfonica>

- **Prelúdio 2022**

- 7 gravações no período do semestre. Todas as gravações das etapas do concurso estão disponíveis nas mídias digitais.

Link para vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=odB7Laz4pos&t=21s>

Observações sobre a prática:

O desenvolvimento da prática orquestral exige do profissional uma preparação específica de acordo com a função que ele exerce dentro da orquestra. A rotina de estudos, ensaios e concertos requer do músico uma preparação rápida e eficiente, na preparação de passagens técnicas e interpretativas de forma expressiva e musical. É importante citar que boa parte dessa preparação está ligada com o material utilizado nos estudos diários, com a escolha de métodos de estudo, que trabalham e ajudam a reforçar a parte técnica e musical de cada músico. Mesmo já profissional, o músico inclui na sua prática de estudos exercícios básicos e importantes, como notas longas, escalas e arpejos, exercícios que estudamos durante toda a vida profissional.

7. Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- Desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e estilísticos das obras;
- Desenvolvimento da prática orquestral e preparação individual: Ensaios e Concertos;
- Desenvolvimento técnico de digitação, controle de ar, controle de embocadura, controle de afinação;
- Fabricação de palhetas de oboé e corne inglês para ensaios e concertos;
- Preparação para a performance.

8. Eventuais Contribuições para o Produto:

- Apresentações em concertos públicos;
- Gravações em mídias digitais realizados com:
 - Brasil Jazz Sinfônica.

Link para vídeo: <https://www.youtube.com/@BrasilJazzSinfonica>

- Orquestra Prelúdio.

Link para vídeo: https://www.youtube.com/results?search_query=preludio+2022

9- Carga Horária da Orientação Prevista: 12 horas.

10- Cronograma das Orientações Prevista com Descrição do Formato

- Orientação semanal por meio de plataforma digital (Google Meet);
- Levantamento de informações complementares para o desenvolvimento da prática.

11- Carga Horária

- Ensaios: 3h x 4 dias = 12h (semanais). 12h x 12 semanas = 144h.
- Concertos: 5h x 12 semanas= 60h
- Preparação Individual: 12h semanais X 12 semanas = 144h
- Encontro com orientador: 12h

Total: 360 h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA PPGPROM

Formulário de Registro de Práticas Profissionais Orientadas

Aluno: Tatiana Batista de Mesquita

Matrícula: 2021106328

Orientadora: Profa. Dra. Flavia Albano de Lima

Área de Concentração: Educação Musical

Código	Nome da Prática
MUSF03	Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal.

1. Título da Prática: Prática Docente em Ensino Individual Instrumental/Vocal.

2. Orientador da Prática: Profa. Dra. Flavia Albano de Lima.

3. Carga Horária Total: 102 horas.

4. Período de Realização: 15/08/2022 a 20/12/2022.

5. Locais de Realização: Instituto Baccarelli.

6. Detalhamento (cronograma) das Atividades Realizadas Previstas:

- Aulas coletivas duas vezes por semana com duração de 1h30min para alunos iniciantes e alunos em diferentes momentos do aprendizado do oboé;
 - Prática de notas longas em diferentes dinâmicas e duração;
 - Articulação: Ligado e staccato;
 - Escalas de Fá Maior e Sib Maior.

Métodos utilizados na pesquisa das aulas:

- *Método Progressivo*, Giampieri A.;
- *Learn As You Play Oboe*. Peter Wastall.

Observações sobre os métodos:

O *Método Progressivo* de Alamiro Giampieri, inicialmente, trabalha a extensão da primeira oitava do oboé e, em seguida, trabalha a segunda oitava do instrumento, seguindo de uma forma progressiva. No entanto, analisando os seus estudos, cheguei à conclusão de que esse método é voltado para iniciantes que já conhecem o instrumento, a posição das notas e a extensão do oboé. Como professora, para chegar a esse ponto inicial do método A. Giampieri, precisei adaptar exercícios e montar alternativas de trabalho, levando em consideração as condições iniciais dos alunos, como por exemplo, se ele já sabe ler as notas musicais ou tem alguma noção de música - o que em alguns casos dificulta a evolução do trabalho. Outro detalhe importante é a idade, devido ao tamanho da mão do aluno e ao peso do instrumento, além do trabalho com respiração e palheta. Sobre o *Learn As You Play Oboe*, o método tem uma pequena introdução sobre a posição das notas, posição das mãos e embocadura, e divide o trabalho entre mão esquerda e mão direita. Por exemplo, ele inicia o trabalho com a mão esquerda e com notas mais fáceis de se tocar no oboé, fazendo exercícios progressivos, inclusive com canções curtas adaptadas, o que ajuda a deixar a aula mais interessante. Em seguida, progressivamente, inicia o trabalho com a mão direita e, aos poucos, trabalha toda a extensão da primeira oitava do oboé.

• Repertório do semestre:

Arranjos feitos pela professora Tatiana Mesquita:

Trabalho em conjunto (formação utilizada: Quarteto de Oboés):

- Carinhoso;
- Havana.

7. Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- Fortalecimento da embocadura, trabalhado com exercícios de notas longas;
- Postura correta;
- Respiração correta;
- Trabalhar as duas oitavas do oboé;
- Compreender a articulação, ritmo: semibreve, mínima, semínima, colcheia e semicolcheia;
- Executar intervalos de terças, quartas e quintas;
- Escala cromática;
- Posição de sustenidos e bemóis.
- Execução de exercícios técnicos básicos;
- Execução de exercícios melódicos básicos.

8. Eventuais Contribuições para o Produto:

A prática está diretamente ligada com o trabalho desenvolvido nesta pesquisa de mestrado, que é o uso de métodos de ensino para oboé para iniciantes. A importância de conhecer e ter diferentes métodos para o trabalho ajuda o professor a ter opções para as aulas e para os alunos. Em uma classe de ensino coletivo, por exemplo, podemos ter alunos em diferentes momentos do aprendizado, e alguns métodos para iniciantes abordam isso de diferentes maneiras, o que facilita na escolha do material a ser trabalhado. Nesse semestre, tive a oportunidade de trabalhar com dois métodos para iniciantes e de pesquisar em outros dois métodos, apesar de bem parecidos, existem pontos de abordagem de trabalho que me ajudaram com os alunos.

9. Carga Horária da Orientação Prevista: 12 horas.

10. Cronograma das Orientações Prevista com Descrição do Formato

- Orientação semanal por meio de plataforma digital (Google Meet);
- Levantamento de informações complementares para o desenvolvimento da prática (12h).

11. Carga Horária Total:

- Preparação para as aulas: 20h;
- Aulas: 3h x 18 semanas: 54h;
- Palheta: 30h;
- Reuniões Pedagógicas: 4h;
- Encontros com orientador: $12+12= 24h$;

Total: 132h

Caderno de Exercícios

Alunos iniciantes de oboé

Tatiana Mesquita

INTRODUÇÃO

Este pequeno caderno para alunos iniciantes de oboé é produto de minha pesquisa de Mestrado Profissional em Música, da Universidade Federal da Bahia, e foi elaborado a partir da pesquisa “OBOÉ PARA INICIANTES: Uma análise sobre métodos e suas propostas”, cujo objetivo foi refletir sobre como delimitar o material de estudo existente para o iniciante, de forma a promover um melhor desenvolvimento do estudante de oboé. Este material traz exercícios, pequenas melodias e duetos com o professor e foram extraídos dos métodos *Método Progressivo* de Giampieri, *Elementarschule Fur Oboe (Elementary Method)* de Hinke, *A Tune a Day* de Herfurth e Stuart e *Learn As You Play Oboe* de Wastall. Os exercícios selecionados foram transcritos para programa de edição de partitura *MuseScore* e todas as informações pertinentes foram traduzidas para o português, para melhor compreensão. Os demais exercícios, peças curtas e duetos, deverão ser acompanhados nos métodos originais.

Essa seleção foi organizada de acordo com minhas observações diárias como professora, em entrevistas com outros professores de oboé da cidade de São Paulo, conversas estas que fizeram parte da pesquisa. A intenção é oferecer a professores e alunos de oboé um direcionamento inicial com exercícios básicos. O caderno está dividido em duas partes. A primeira parte: oboé, posição dos dedos e posição das notas; primeira oitava, notas da mão esquerda e notas da mão direita; segunda oitava do oboé; escala cromática. A segunda parte: fragmentos sobre o *Método Progressivo*, Alamiro Giampieri, o mais citado por professores da cidade de São Paulo, por seu trabalho com técnica básica do oboé e por seu fácil acesso em plataformas digitais.

Espero, com este caderno, trazer contribuições e reflexões sobre o ensino do oboé, apontando possibilidades de trabalho advindas de uma organização pedagógica e progressiva, auxiliando a formação de estudantes de oboé em sua fase inicial de formação.

Primeira Parte: Oboé.

Foto: Tatiana Mesquita (2023)

Mão Esquerda

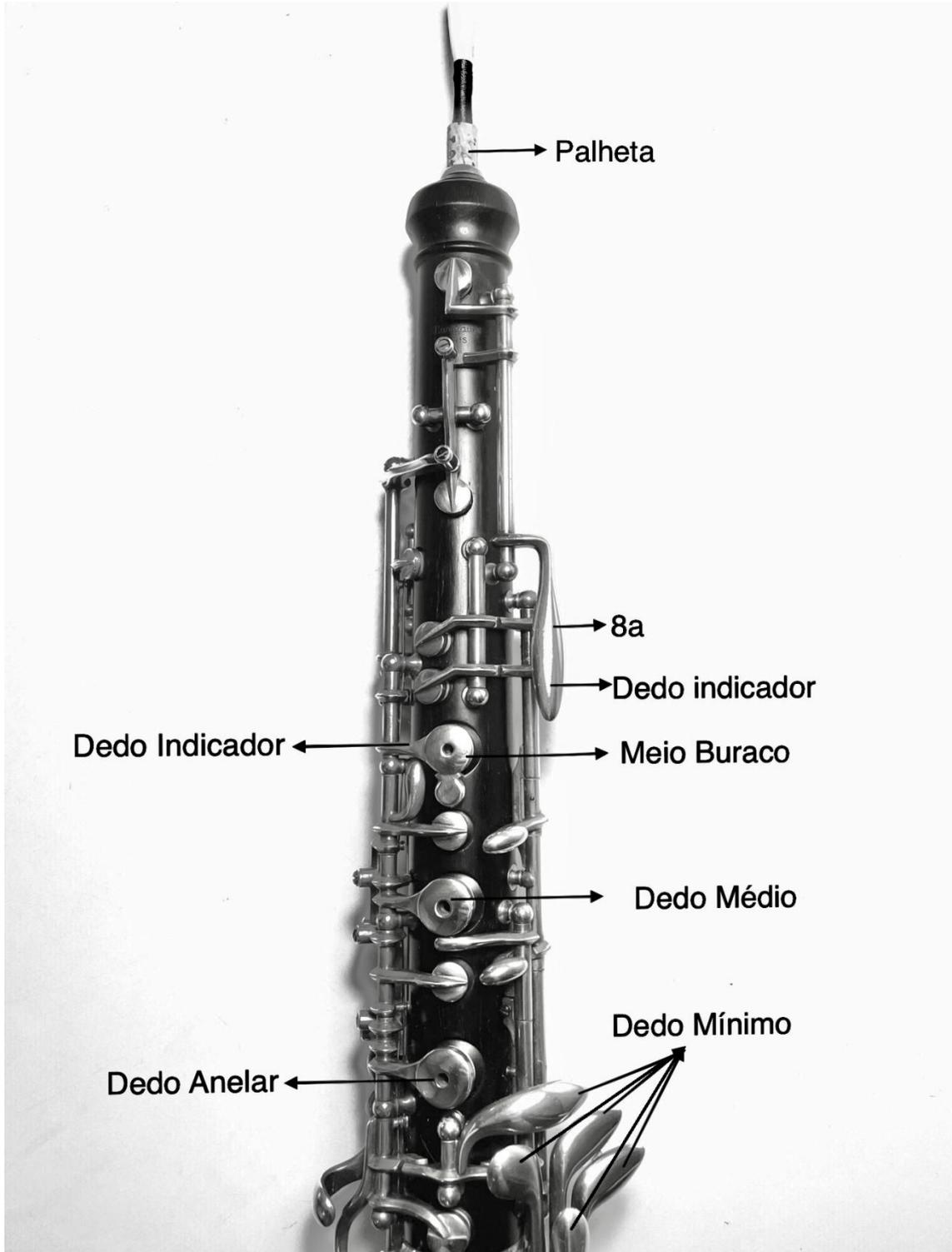


Foto: Tatiana Mesquita (2023)

Mão Direita

Foto: Tatiana Mesquita (2023)

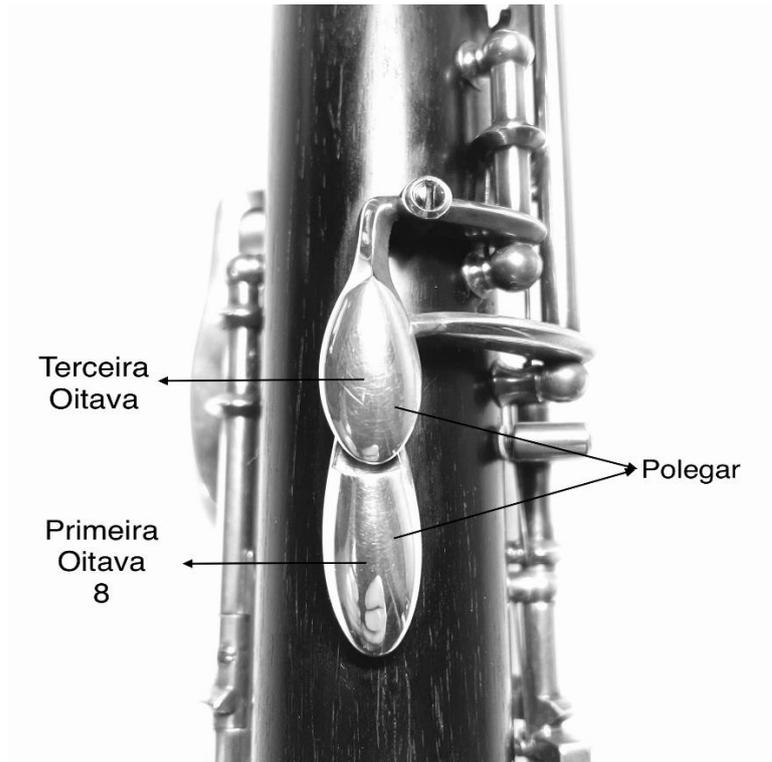


Foto: Tatiana Mesquita (2023)

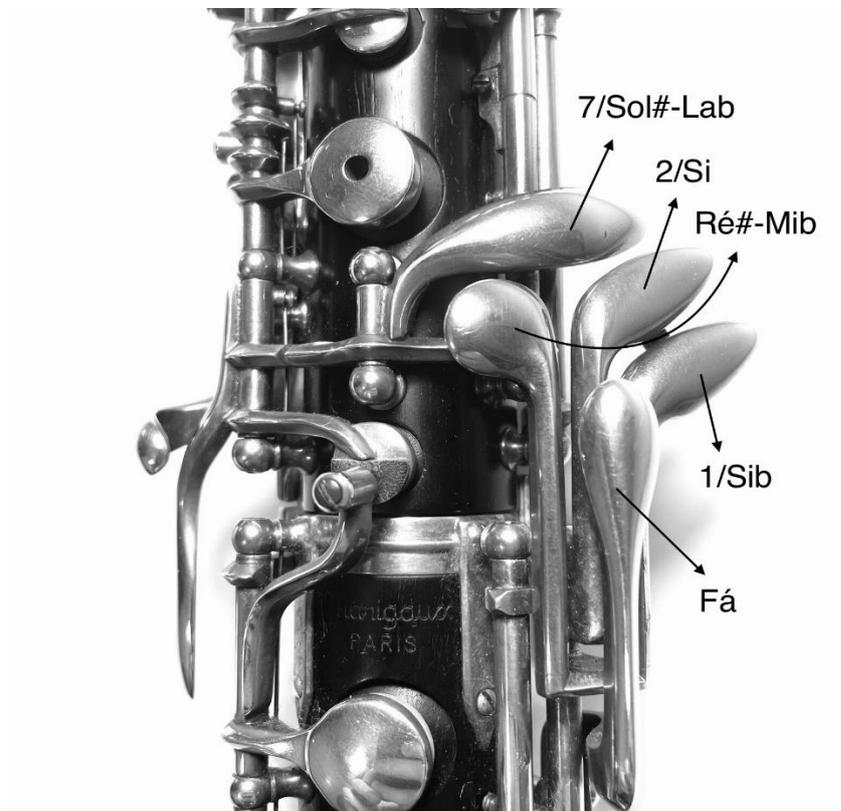


Foto: Tatiana Mesquita (2023)

Posição das notas:

BASIC FINGERING CHART (Conservatoire System)

Tabela de Dedilhado Básico (Sistema Conservatório) (Tradução minha)³

Sib	Si	Dó	Dó#	Ré	Mib	Mi	Fá	Fá #	Sol
-----	----	----	-----	----	-----	----	----	------	-----

B\flat	B	C	C\sharp	D	E\flat	E	F	F\sharp	G
----------------------------	----------	----------	-----------------------------	----------	----------------------------	----------	----------	-----------------------------	----------

Fonte: Peter Wastall. **Learn As You Play Oboe** (2012, p.62).

Sol #	Lá	Sib	Si	Dó	Dó#	Ré	Mib	Mi	Fá	Fá#
-------	----	-----	----	----	-----	----	-----	----	----	-----

G\sharp	A	B\flat	B	C	C\sharp	D	E\flat	E	F	F\sharp
-----------------------------	----------	----------------------------	----------	----------	-----------------------------	----------	----------------------------	----------	----------	-----------------------------

Fonte: Peter Wastall. **Learn As You Play Oboe** (2012, p.62).

³Basic Fingering Chart (Conservatory System)

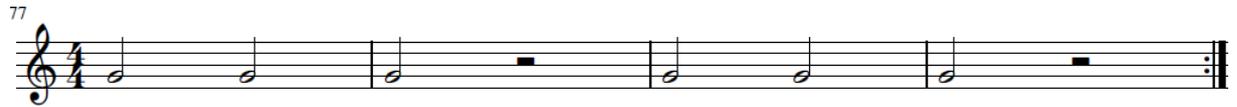
Notas da mão esquerda

Measures 1-16 of the left hand part. The notation is in 4/4 time and consists of five staves. The first staff (measures 1-4) contains whole notes on the middle line (F4) with rests. The second staff (measures 5-8) contains quarter notes on the middle line (F4) and quarter rests. The third staff (measures 9-12) contains quarter notes on the middle line (F4). The fourth staff (measures 13-16) contains whole notes on the middle line (F4). The fifth staff (measures 17-20) contains quarter notes on the middle line (F4) and quarter rests.

Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.2).

Measures 21-40 of the left hand part. The notation is in 4/4 time and consists of five staves. The first staff (measures 21-24) contains whole notes on the middle line (F4) with rests. The second staff (measures 25-28) contains quarter notes on the middle line (F4) and quarter rests. The third staff (measures 29-32) contains quarter notes on the middle line (F4). The fourth staff (measures 33-36) contains whole notes on the middle line (F4). The fifth staff (measures 37-40) contains quarter notes on the middle line (F4) and quarter rests.

Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.3)



Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.4)



Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.6)

Peças curtas

Saint Margarita's Lullaby



Fonte: Peter Wastall. **Learn As You Play Oboe** (2012, p.7)

Canção de Ninar de Santa Margarida⁴. (Tradução minha)

Chanson De Nuit



Fonte: Peter Wastall. **Learn As You Play Oboe** (2012, p.7)

Canção da noite⁵ (Tradução minha)

⁴Saint Margarita's Lullaby

⁵Chanson De Nuit

Duetos com o professor

B and A March

Duet

C.P.H

Musical score for 'B and A March' in 4/4 time. The score is a duet for 'Aluno' (Student) and 'Professor'. The 'Aluno' part is written on a single treble clef staff with a 4/4 time signature. The 'Professor' part is written on a grand staff (treble and bass clefs). The key signature has one sharp (F#). The piece consists of 8 measures. The 'Aluno' part plays a simple melody of quarter notes and rests. The 'Professor' part provides a harmonic accompaniment with eighth and quarter notes.

Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.3)

Marcha do Si e do Lá.⁶ (Tradução minha)

Merrily

Duet

Musical score for 'Merrily' in 4/4 time. The score is a duet for 'Aluno' (Student) and 'Professor'. The 'Aluno' part is written on a single treble clef staff with a 4/4 time signature. The 'Professor' part is written on a grand staff (treble and bass clefs). The key signature has one sharp (F#). The piece consists of 8 measures. The 'Aluno' part plays a simple melody of quarter notes and rests. The 'Professor' part provides a harmonic accompaniment with eighth and quarter notes.

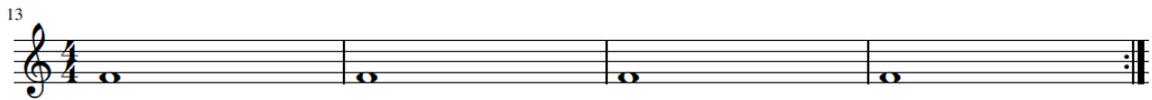
Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p. 4)

Alegremente⁷ (Tradução minha)

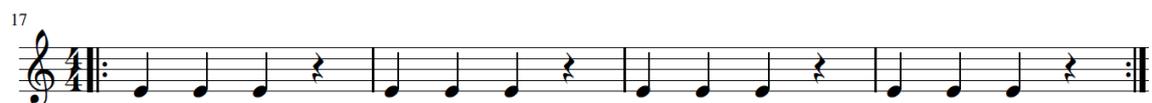
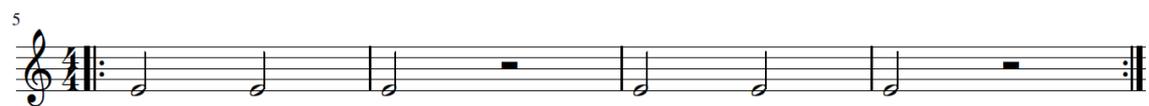
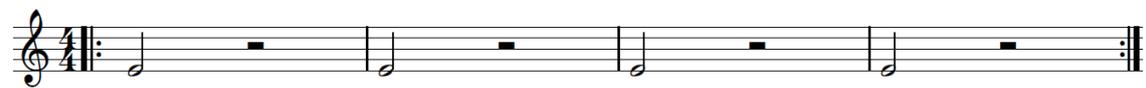
⁶B and A March

⁷Merrily

Notas da Mão Direita



Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.8)



Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.14)



Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.20)



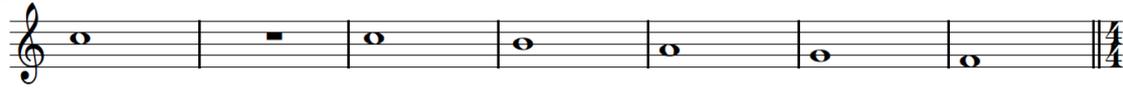
Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.21)

Exercício com as notas estudadas

25 Ex.1



29

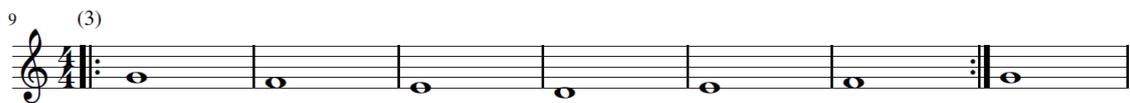
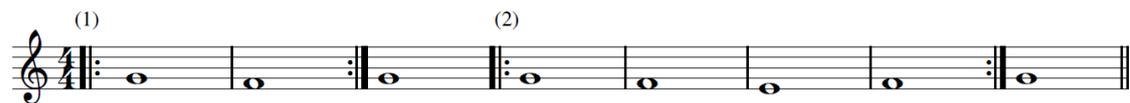


36 Ex.2



Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.8)

Exercício de nota longa.



Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.1)

Escala de Dó Maior



Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.1)

The image shows five staves of musical notation in 4/4 time. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The second staff continues with: C4, D4, E4, F4, G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The third staff continues with: C4, D4, E4, F4, G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The fourth staff continues with: C4, D4, E4, F4, G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The fifth staff continues with: C4, D4, E4, F4, G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4.

Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.1-2)

Melodias Curtas

A MELODY IN PHRYGIAN MODE

N°28 from "Mikroskosmos" Vol.1

Béla Bartók

The image shows three staves of musical notation for 'A Melody in Phrygian Mode' by Béla Bartók. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The second staff starts with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The third staff starts with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4.

Fonte: Peter Wastall. **Learn As You Play Oboe** (2012, p.11)

Melodia do modo Frígio⁸ (Tradução minha)

⁸ Melody of the Phrygian Mode

MARCH

If all the world were paper

Derek Hyde



Fonte: Peter Wastall. **Learn As You Play Oboe** (2012, p.13)

Marcha - Se todo o mundo fosse de papel⁹ (Tradução minha)

Dueto

Folk Song

Duet

French

Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M. Stuart **A Tune a Day** (2000, p.8)

Canção Popular¹⁰ (Tradução minha)

Segunda oitava do oboé

As posições das notas da segunda oitava do oboé são parecidas com as posições das notas na primeira oitava, mas com algumas diferenças. As notas Dó#, Ré e Ré #, utilizam a mesma posição da oitava abaixo, a diferença é que na próxima oitava será utilizado o meio buraco, que é feito na chave do dedo indicador da mão esquerda, conforme indicado na figura da mão esquerda.

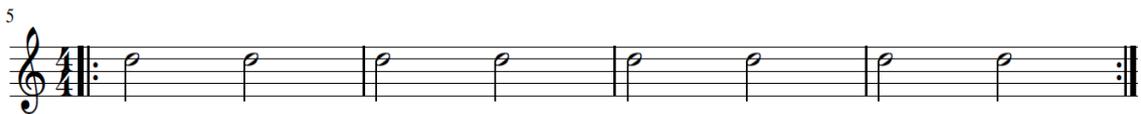
⁹ March – If all the world were paper

¹⁰ Folk Song

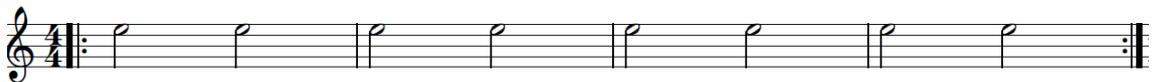
As notas Mi, Fá e Sol, mesma posição da primeira oitava, mas na segunda oitava a chave da primeira oitava, que fica atrás do oboé, é pressionada pelo polegar esquerdo.

As notas Lá, Si e Dó, mesma posição da primeira oitava, mas na segunda oitava a chave lateral da mão esquerda é pressionada.

Segue sequência de exercícios:



Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.12)



Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.14)

Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.15)

Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.18)

Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.27)

Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.28)

Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.28)

Exercícios de passagem de notas de oitava

Ex.1:



Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.13)

Ex.2:



Fonte: C. Paul Herfurth; Hugh M.Stuart. **A Tune a Day** (2000, p.12)

Ex.3:



Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.2)

Exercícios de notas Longas



Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.2).

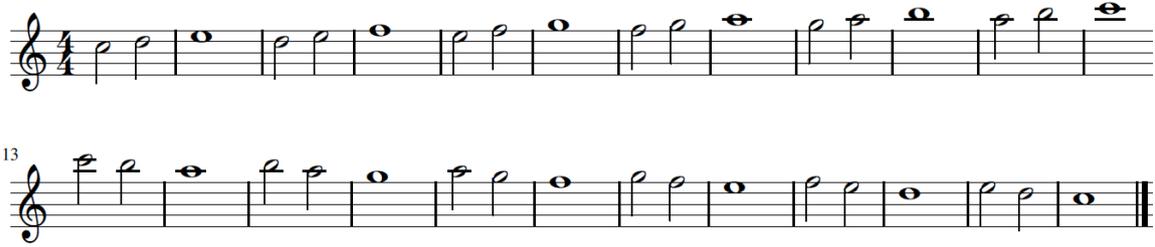
Escala de Dó maior segunda oitava



Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.2).

Exercícios com as notas estudadas

Ex.1:



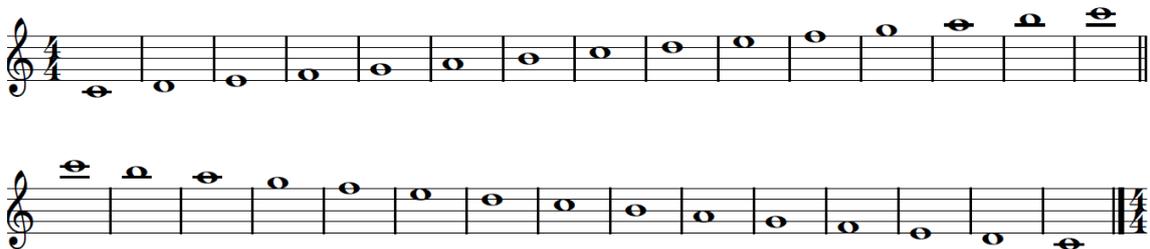
Ex.2:



Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.3).

Exercícios com as duas oitavas.

Ex.1:

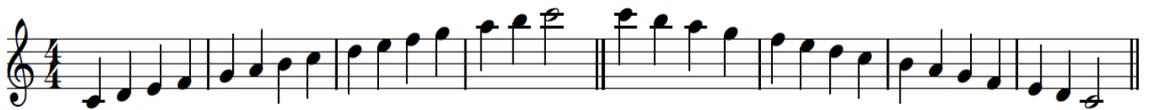


Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.3)

Ex.2:

Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.3).

Ex.3:

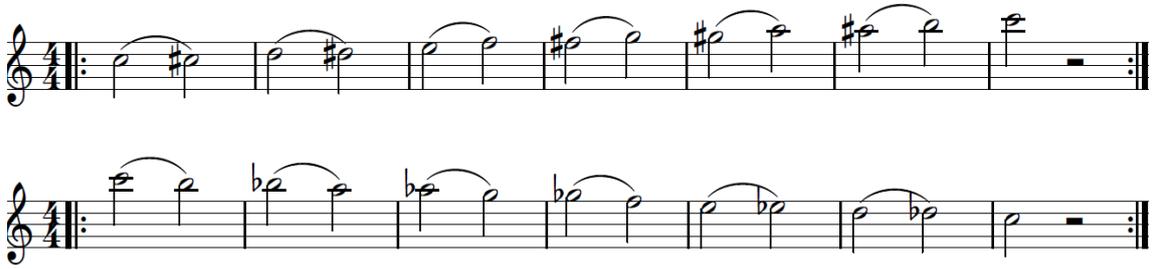
Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.3)

Escala Cromática

Ex.1:

Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.19)

Ex.2:

Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.19).

Ex.3:

Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.19).

Segunda Parte

Método Progressivo, Giampieri, Alamiro.

O método apresenta toda a prática da técnica inicial do oboé, de uma forma progressiva, na seguinte ordem de prática: notas em semibreve, intervalos, estudos rítmicos, exercícios de técnica simples, estudos melódicos, escala cromática, escalas diatônicas, arpejos, appoggiatura e trinado. Alguns exercícios foram apresentados anteriormente como exemplo de prática das notas estudadas. A seguir, pequenos exemplos desses exercícios serão apresentados. Vale à pena lembrar que *Método Progressivo*, de Alamiro Giampieri, é um método de fácil acesso e facilmente encontrado em sites e plataformas digitais.

Exercícios de intervalo

São exercícios simples, iniciando com intervalos de terças até intervalos de oitava. Dois exercícios de intervalo são propostos a cada série de intervalo. Seguem alguns exemplos:

Ex.1:

Intervalo de Terças

15

28

41

Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.4).

Ex.2:

Intervalo de Oitava

Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.9)

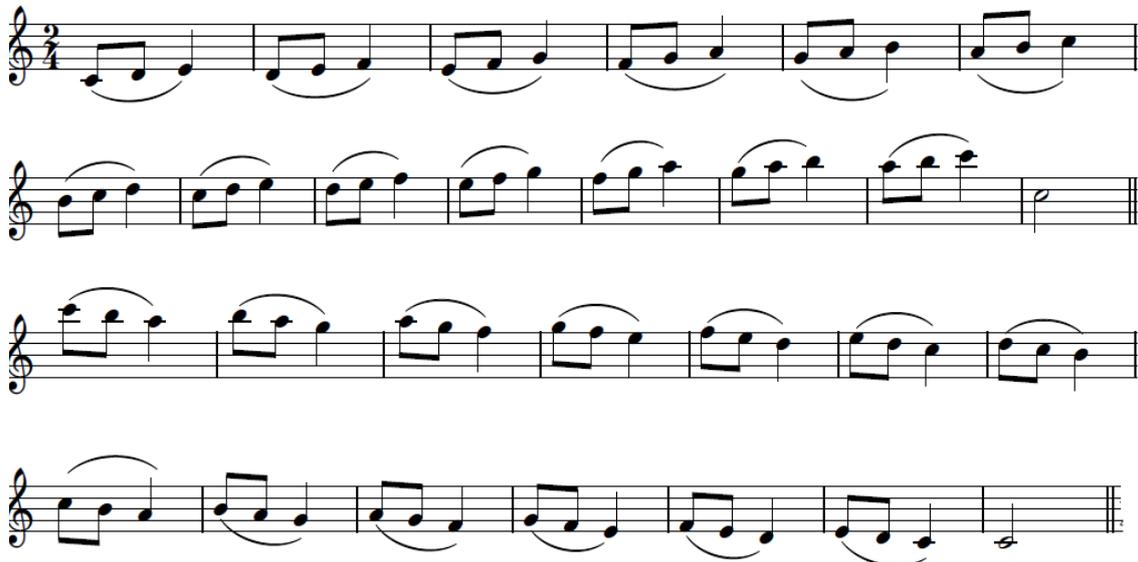
Estudos Rítmicos

Quatro exercícios rítmicos são propostos, trabalhando os intervalos estudados, nas duas oitavas.

Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.10)

Exercício de Mecanismo

Dezoito estudos são propostos, com exercícios para começar a trabalhar a parte técnica do instrumento, primeiramente em sequência de notas e, em seguida, com intervalos.



Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.12)

Pequenos estudos Diatônicos e Cromáticos.

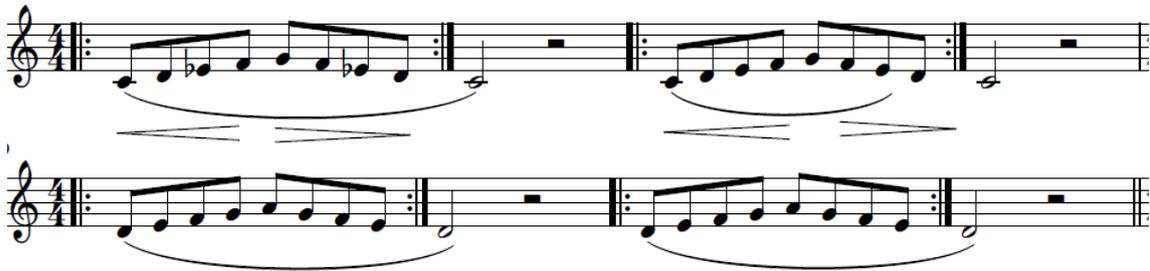
Oito estudos são propostos. Nesta sessão, o autor já trabalha ritmos e acentuações diferentes, e também começa a colocar notas com sustenido e bemol.



Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.22)

Exercícios de Preparação para as Escalas Diatônicas.

Esses exercícios são preparatórios para as escalas e devem ser estudados com as repetições.



Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.26)

Escalas Diatônicas

Nesta sessão, escalas maiores e menores são apresentadas para estudo, com duas propostas de articulações: *staccato* e ligado.



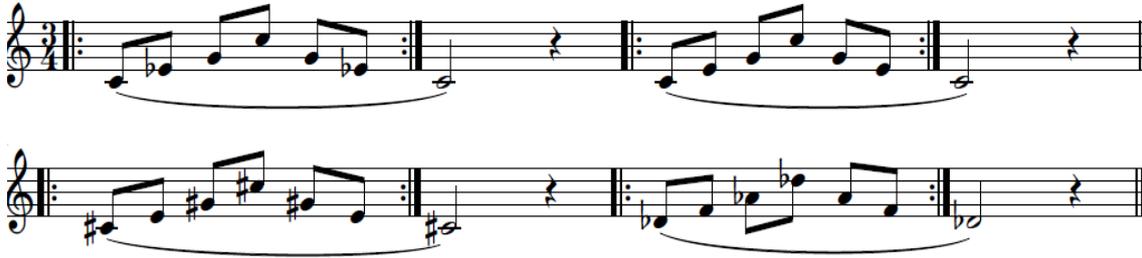
Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.28)



Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.28)

Exercícios Preparatórios para os Arpejos.

São exercícios em todas as tonalidades, que devem ser praticados com repetição.



Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.31)

Arpejos

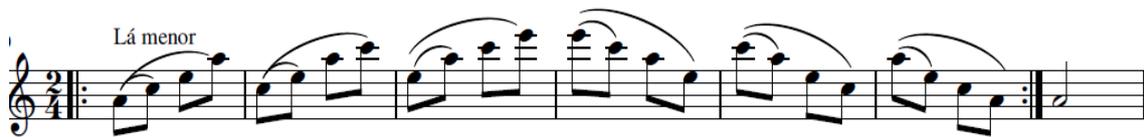
Arpejos maiores e menores.

Ex. 1:



Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.32)

Ex. 2:



Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.32)

Apoggiatura

Neste exemplo, na parte superior, como vem escrito e na parte inferior, como deve soar.

Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.51).

Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.51).

Trinado

Na parte superior é como está escrito na partitura e na parte inferior é como deve ser tocado.

Fonte: Alamiro Giampieri, **Método Progressivo** (1984, p.58)

REFERÊNCIAS

GIAMPIERI, Alamiro. **Método Progressivo**. São Paulo: Ricord, 1984.

HERFURTH, C. Paul; STUART, Hugh M. **A Tune a Day**. Boston: Chappell, 1954.

HINKE G.A. **Praktische Elementarschule für Oboe**. Germany: Peters, 2010.

WASTALL, Peter. **Learn As You Play Oboe**. 2º ed. revisada. London: Boosey & Hawkes Music Publishers Ltd, 2012.